

4
DEZEMBRO
1948

Careta

CRUZEIROS EM TODOS OS PAIS

NUMERO
2.110
R\$ 1,50



TRUMAN!
O José perdeu a bandeira.

... É notável! Este relógio é um

"Moto Contínuo!"



Tissot AUTOMÁTICO
POR SI MESMO DÁ CORDA,
PARA TER MARCHA
PERPÉTUA



... e é Garantido Contra Qualquer Acidente — POR UM ANO!

Um novo relógio Tissot é sempre um novo triunfo! Assim acontece com Tissot Automático! Seus próprios possuidores pensam assim, porque tem as relevantes qualidades Tissot, porque seu Certificado Exclusivo Tissot Contra Qualquer Acidente é uma garantia única e, ainda, porque conquista definitivamente, com seu infalível, aperfeiçoado sistema automático, que renova a corda por

si mesmo, proporcionando marcha perpétua, como um Moto Contínuo! Com orgulho Tissot oferece-lhe por intermédio dos bons relojoeiros o seu Tissot Automático!



... E INCORPORA ESTAS
RELEVANTES QUALIDADES
TISSOT!

★ Suas defesas antimagnéticas
são cientificamente comprovadas.

★ Notável precisão e resis-
tência. Amortecedor de
choque. Protecção contra
pó e suor.

Aço Cr\$ 1.170,01
Folheado . Cr\$ 1.400,00
Ouro Cr\$ 4.000,00



GARANTIA ÚNICA

Tissot lhe oferece ainda esta excepcional garantia, que é o Certificado Exclusivo Tissot Contra Qualquer Acidente válido por um ano. Se a qual for a avaria, parcial ou total, seu Tissot será consertado ou trocado inteiramente grátis!

Tissot
AUTOMÁTICO

Carreta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERENCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
RIO DE JANEIRO
TELEFONIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

ESTE NUMERO CONTÉM 44 PAGINAS

O AUMENTO finalmente chegou. O Presidente da Republica, sancionando com resalvas a lei que o Congresso votou, deu mais um passo em direção ao abismo que algum dia ha de tragar esta mal nascida e mal criada nação. O aumento em questão vai gerar, com certeza, numerosos outros aumentos, desde o do custo da vida até o dos salarios na industria e no comercio, sem excetuar, naturalmente, o subsidio dos politicos... Causa pasmo ao observador sereno e desinteressado a inconciencia e inconsequencia dos brasileiros, principalmente daqueles que ocupam cargos na administração do país. Com efeito, após mais de 50 anos de Republica, dos quais 15 de governo totalitario, fica-se perplexo diante da insistencia dos governos ao persistirem na politica errada de transformar o país, à viva força, de agro-pecuario em industrial, subvertendo para isso todas as leis economicas e financeiras que regem a materia, porque, se tivéssemos um governo clarividente, em lugar de insistir em sua marcha para a frente, voltaria atrás.

LOOPING
the LOOP

Faits divers

O Brasil atual está na situação do individuo que, tendo-se afastado da estrada real, que o conduziria a destino previsto e certo, tomasse por um atalho ingreme e pedregoso, ladeado de precipicios, que o conduzisse para longe do seu destino e que, ao verificar o equívoco, persistisse em caminhar para a frente em lugar de retroceder até encontrar seu verdadeiro itinerario. Pois é isso que o Brasil tem que fazer. Teremos que voltar atrás, queiram ou não os interesses ocultos que governam este país. Não se pode ser o que se quer, mas sim aquilo que se pode ser.

•••

Tudo leva a crer que os últimos acontecimentos políticos

que se deram em nossa terra foram orientados por alguma força diabolica dentro de plano preconcebido para resultado previsto. Procura-se, por todos os meios, incompatibilizar a opinião publica com o regimen constitucional e o governo do General Dutra. Senado, Camara e Camara Municipal, dominados por "queremistas", estão fazendo a politica demagogica do Sr. Getulio Vargas e essa é a razão por que nos temos abtido de atacar o governo, para não servir aos interesses inconfessaveis do caudilho de São Borja. A recente chantagem, que outra coisa não foi o que fez o Snr. Ivo Borcioli, acabou de convencer-nos de que tudo isso faz parte de plano preconcebido. Foi a essa conclusão que chegámos, após a leitura do relatório do operoso delegado Gabino Bezouro Cintra. Ha, portanto, necessidade imperiosa de novo alistamento eleitoral, para afastar das urnas aqueles que não tiveram direito a votar, que são a grande maioria dos eleitores ex-officio. O Brasil não pode continuar a ser governado por presidentes eleitos graças ao voto de analfabetos e inconcientes.

BOB

GRAMÁTICA

Δ VAREJO



F. R. Alves — a) O nome Frassinetti deriva provavelmente do vocábulo italiano "frassineto", terreno plantado de freixos. b) Há aqui no Rio uma via pública denominada Tenente Possolo, nome que toda gente pronuncia como paroxítono, segundo a nossa tendência. Como topônimo não o encontramos no "Dicionário Postal", para isso boa fonte a que se pode recorrer. Em outras fontes o resultado da pesquisa foi negativo. c) O célebre armistício celebrado entre brancos e índios em 1663, do qual serviu de garantia o Padre José de Anchieta (Anchieta), que ficou entre os índios como refém, tomou o nome de Iperoig. Assim escreve Osório Duque Estrada, rigoroso em questões de linguagem, na sua História do Brasil. Têmo-lo visto, entretanto, escrito de modo diferente. Aquele, ig, tanto quanto sabemos como ignorante em línguas indígenas, deve corresponder a y, letra a que os sabedores dessas línguas atribuíram convencionalmente som semelhante ao do u francês; não se forma, portanto, o ditongo oi. Não nos faltavam, na grafia antiga, topônimos terminados em y: Piahy, Imbuby, Piumhy; o papel do h era, naturalmente, impedir o ditongo, que se fez em Niteroy (o Jornal do Co-

mércio escrevia outrora Nietherohy). "Água" é o significado de "hy". Segundo esses dados, a palavra é oxítona: Iperof. O som do u francês é que, naturalmente, não lhe pode ser dado pela nossa gente. d) Pronúncias pedidas: Schwartz (Xvárts); Zweig (Tsváig); Moog (Móg' de origem holandesa); Gross (Groç); Kilpatrick (Kilpátrik) e) A forma "quadriênio" fica mais próxima do étimo latino "quadriennium" f) "Asa" vem do latim ansa. Ala e seus derivados têm outra origem, também latina: ala, alae. O que há de interessante é que nós dizemos asa de pássaro e ala de exército, quando, em relação aos pássaros, ala seria mais próprio (em francês, aile; em espanhol, ala; em italiano, ala); tanto assim que chamamos alados os animais que têm asas. g) "Parcimonia" (com c) é melhor grafia; palavra proparoxítona. O s, entretanto, explica-se por sua presença em certos tempos do verbo "parco, parais, peperci, parsum". h) "Hinterland" é palavra germânica, absolutamente desnecessária, que o snobismo introduziu em nossa linguagem. Para substituí-la temos o interior, o sertão, etc. Pronuncia-se com o h aspirado, hinterland. i) "a priori" (antes) e "a posteriori" (depois). j) A grafia é



Irra! Onde terão posto a toalha?!

mameluco, de origem árabe; filho de branco com índia. k) A palavra veredor vem do verbo verear, q e significa velar pela polícia da terra, pelas estradas e outras coisas de interesse público. O verbo pode ter vindo de vereda (caminho), cujo d teria caído. Vereda origina-se de termo árabe que significa caminho. Há ainda a hipótese (menos provável) do que verear seja contração (haplogia) de verificar. Neófito — a) "Os agentes serão corresponsáveis pelas (não - das) faltas etc. b) Os telegramas de (n' - em) serviço (virgula desnecessária) cujos destinatários não estiverem (ou não estejam) no loga: de (não - do) destino serão etc." c) "Compete aos agentes ou a quem (convém repetir a preposição, mesmo porque "aos" é contração e "a" preposição simples) suas (as - desnecessário) vezes fizer,.... O trecho "ou" até "fizer" pode ficar entre vírgulas por ser longo o período; mas não é indispensável, por estarem as proposições ligadas pela conjunção "ou". O verbo fiscalizar está erradamente empregado; deve reger substantivo e não outro verbo (se ache, que aliás devia estar no presente); "fiscalizar" deve ser substituído por "verificar" se o telegrafo (ou telegrafista?) se acha no posto". Respeitivo af é vício burocrático. d) "Não se fez uso do telegrafo para transmitir (se - é dispensável) o telegrama" — ou para a transmissão do telegrama. e) "A vasta maioria dos habitantes das mansões celestes (ou celestiais?) nunca foram batizados". Vasta é adjetivo adequado a superfície, mas não a quantidade. "Grande maioria". No céu há uma única mansão, que o abrange todo. Celestes e celestiais são termos equivalentes. f) "Os inocentes mortos por Herodes em Belém que pensas, amigo, do seu est do ?" Nessa construção há um "anacoluto", isto é, interrupção da frase para começo de outra que não lhe fica diretamente ligada. Assim como para uma intervenção cirúrgica é indispensável que o paciente seja colocado em posição correta, para a análise de trecho como esse é necessário colocá-lo na ordem direta, que é esta: "Que pensas, amigo, do estado dos inocentes mortos por Herodes em Belém?" Aparentemente há aí apenas uma preposição; existe porém, outra latente, cláusula adjetiva: "mortos por (que foram mortos por) Herodes em Belém". g) Como os portugueses pronunciam secção (secção), o acordo nos obriga a escrever essa palavra com çç, quando nossa pronúncia é secção.

M. A. Corrêa — a) "... e, à certa altura da conversação, passou a dizer que..." "A (sem crase) certa altura. A crase só teria razão de ser se a palavra por ela antecedida

estivee determinada: "A conversa-
ção não estava à altura de alguns
ouvintes". b) "A reunião dos escol-
lhidos e. de uma à outra extremida-
de dos..." Certo. c) "Não atendo a
(não à) pessoa alguma"; não há de-
terminação de pes-ôa. d) "Eles fo-
ram à outra margem". Certo, por-
que naturalmente se trata da mar-
gem oposta, determinada, portanto,
pois o rio só tem duas; do mesmo
modo se o nome do rio vier em se-
guida. e) "Perlustrei o livrinho à
cata (crase; equivalente a em cata-
ção, em busca) de elementos". f)
"Para êle vem de molde (não - à
molde) o trecho final da apresenta-
ção..." Molde é masculino; não po-
deria ser precedido de preposição
contraída com o artigo feminino.
Isso acontece apenas quando há
elipse de algum termo. "Batatas à
(moda de) Parmentier" (homem). g)
"Não se devem (não - deve) infringir
as leis". Devem vai para o plural
por ser verbo transitivo e poder a
frase passar para a voz passiva:
"As leis não devem ser infringidas".
i) "Não vos importa a sombra que
façais, porque..." Certo. j) "Esse
o papel dos Chamberlains e Dala-
diers" Certo. Os franceses, porém,
não usam os nomes próprios no plu-
ral. Há elipse do verbo: esse é ou
foi. k)..., ficando André e Tiago em-
penhados em obter... (su obterem -
êles próprios); flexão facultativa, de
acôrdo com o terceiro princípio da
Gramática de 24 de Julho, combi-
nado com o infício do primeiro, por
não haver no caso conjugação peri-
frástica. l) "... e ouvimos dizerem
alto e bom som: temos etc." Certo.

O. Benevides — Muito gratos
pelos generosos elogios, por nossa
vez o felicitamos pela sua bem re-
digida carta. a) Como o senhor
mesmo reconhece, pode haver moti-
vos de divergência do que está as-
sentado em gramática, conjunto de
regras que não pode deixar de va-
riar com o tempo ou mediante exa-
me mais cuidadoso de certas ques-
tões, sem idéias preconcebidas nem
obediência cega ao que outros, dou-
tos embora, tenham considerado cer-
to. Os verbos tendem a fixar-se, em
português, na mesma conjugação a
que em latim pertencem e a se
ajustar ao paradigma. Por isso as
crianças e o povo deturpam os ir-
regulares, dizendo "eu pido" "eu
fazi" etc. Como quem faz a língua
é o povo, que não compreende as
correções eruditas e nem sempre es-
tá disposto a obedecer-lhes, o me-
lhor é transigir quando a corrupção
é tolerável. Por isso se admite que
toda gente diga "impeço" e não
"impido"; "expeço" e não "expido";
"negocio" e não "negocio". A ana-
logia, mesmo falsa, governa muitos
fatos da linguagem. Por isso se ob-
serva que mesmo pes-ôas instruí-
das, deslembadas da desinência do

infinito, conjugam "intervir" como
composto de "ver" (entreviu, inter-
vimos). A tolerância, é claro, não
pode ir tão longe. Outras vezes, com
a sanção dos eruditos, nota-se deso-
bediência ao paradigma. O verbo
requerer tem étimo diferente de
querer e por isso não tem a ir-
regularidade dêste; entretanto, do pre-
terito "requisivi não fizemos requis
e sim requeri. É o composto de
"caveo" o verbo precaveo, precaves,
precavi, precautum, precavers. Uns,
em português, o supõem composto
de vêr, outro de vir. Nem uma nem
outra coisa. É natural, entretanto,
que a corrente popular lhe procure
um paradigma e o escolha "de ou-
vido". Por que impugnarmos essa
liberdade, quando outras falsas ana-
logias criaram raízes profundas? Às
vezes a fixação do paradigma é he-
sitante, como entre vêr e vir para
precaver; outras vezes é definitiva.
Nada têm um com o outro pregar
(de plicare) e pregar ou prégar (de
praedicare); conjugam-se, entretan-
to, do mesmo modo; nada têm um
com o outro prezar e aprezar (for-
mação parassintética de a + pre- + ar);
conjugam-se, entretanto, como prezar
(de pretiare), ainda com a circuns-
tância de ser praeda o étimo de
preza. E ainda temos as formas di-
vergentes implicar e preguar, que
obedecem a outros paradigmas. Coi-
sa curiosa: para o participio passado
de precaver não prevaleceu precau-
to, que o étimo justificaria, nem pre-
cavindo (composto de vir) e sim
precavido. Em resumo: desde que
reconhecemos a analogia ou imita-
ção como lei glótica consequente à
do menor esforço, e como fator de
enriquecimento da língua, só mesmo
em casos grosseiros se justifica a in-
tervenção erudita. Sem essa lei, não
inventada mas induzida dos fatos,

não diríamos "dente de alho", "ca-
beça de ponto" e "perna de cadei-
ra"; nem teríamos palavras onoma-
topaicas.

Zé Maria — a) Erário significa
tesouro público; rário público, por-
tanto, é pleonasmos. b) A locução é
"à custa" e não às custas. Certo
também é "à pressa" e não "às
pressas". c) Na sintaxe moderna o
verbo dever já não rege a preposi-
ção "de". Na frase de Garrett, que
o senhor cita "Desaire real seria de
a deixar sem prêmio", não há sujei-
to regido por preposição e sim elipse:
"Desaire real seria (o desaire) de a
deixar sem prêmio". d) "Convem a
saber". Não há motivo para a pre-
posição "a"; basta vêr que "con-
vem" pode ser desdobrado em "é con-
veniente", coisa semelhante a certas
construções latinas com verbos de-
fectivos: decet, oportet etc. e) O
verbo custar não rege a preposição
"a"; "custa-me (é custoso) dizer
isto". f) Na frase "ainda existem
desses homens" não há sujeito regi-
do por preposição e sim elipse, co-
mo no item c: "Ainda existem ho-
mens dêstes (homens) isto é, dêste
valor. g) A frase "são horas do pro-
fessor chegar" é incorreta. Deve ce-
der o passo a: "São horas de che-
gar o professor". A preposição rege
o verbo e não o sujeito, não po-
dendo, por isso, contrair-se com o
artigo. h) Graças a corrigir: exceção
e não excessão; nuga e não nusga.
i) Deciframos a sua caligrafia, mas
fazemos ardentes votos por que ela
melhore ou ceda lugar a uma
"Underwood".

Glóssila

A seguir responderemos aos Srs: A:
Crespo, W. Lima, L. Cunha, G. Oliveira,
Neófito e Um aluno.

Na Gramática de 13 de Nov. há que
corrigir, no verso de Dante, "oolor" para
"olor".



- Que pensa fazer você para se divorciar?
- Casar-me...
- Para isso é que você vai divorciar-se?!



Comedia infinita

O Corregedor da Justiça ficou escandalizado com o que andou observando nos cartórios no tocante à cobrança exagerada de custas. Naturalmente os responsáveis serão punidos, pois a Justiça não se prestará a abafar escândalos dessa ordem. Fora de dúvida, porém, há uma circunstância atenuante no procedimento dos infratores: o deslante que reina em outros domínios; a facilidade com que se põe pedra em cima de casos escandalosos e com que se aquinhoam conhecidos tubarões em detrimento do Estado. Infelizmente não temos esperança de que o rigor com que procederá o Judiciário sirva de exemplo.

Diante do voto da Comissão de Saúde Pública, o presidente, Dr. Miguel Coutinho, teve que anuir ao exame pre-nupcial "facultatório" e não "obrigativo", como S. Ex. Saligneira desejava. Outro menos manso teria ficado gago de raiva...

A Comissão de Transporte da Câmara está examinando o projeto de contrato entre o G. F. e o Estado de Santa Catarina para arrendamento, ao Estado, da E. P. Santa Catarina, acrescida de outras coisas terrestres e aquáticas e dona de uma ponte que custou ao G. F. mais de Cr\$ 8.000.000,00.

Muito cuidado com isso! Olhem que Santa Catarina tem dono, e que só gosta de cartórios de sessenta mil cruzeiros mensais para cima.

A Câmara está preocupada com a regulamentação da profissão de economista. Propomos que nas disposições transitórias se autorize a concessão de diplomas de doutor nessa ciência aos Srs.: Souza Costa, Andrade Ramos, Corrêa e Castro, João Daudt, Horácio Lafer, Herbert Levy e mais alguns de quem nos tenhamos esquecido. Ah! O Barreto Pinto e o Benedito.

Por iniciativa de um grupo de senadores, capitaneados pelo sr. Andrade Ramos, representante do Vaticano e adjacências, vai ser coloca-

do no recinto do Senado o busto de Ruy Barbosa. Homenagem fácil, mas que poderia ser ampliada, para o regalo do público, em polianteia, na qual colaborariam os autores da idéia. A exegese da obra de Ruy Barbosa, feita pelo Sr. Andrade Ramos, haverá de ser obra polpuda, pois o estilo em que ele redige requerimentos de informações aproxima-se muito "daquele" em que o grande tribuno se exprime.

O deputado Dâmaso Rocha entende que a imigração é a salvação do Brasil e diz que a imprensa "unanimemente", acha que temos perdido a melhor oportunidade de arranjar bons imigrantes. S. Ex. está enganado. Esta revista, que também é órgão da imprensa e que incomoda um pouquinho os congressistas — porque fala sempre a verdade — é radicalmente contra a imigração. Em país como o nosso onde a vida agrícola está desmantelada, os imigrante só poderão ser nocivos: ou virão engrossar a multidão de doentes e famintos ou virão fazer-lhes concorrência, arrancando-lhes o pouco que ainda conseguem.

Indique o eminente parlamentar, de preferência, medidas que melhorem as condições sanitárias da população rural e lhe reduzam o coeficiente de mortalidade, principalmente das crianças. Nós já somos China demais para querermos aumentar empiricamente a população, tornando-a ainda mais miserável.

Numa toada monótona de vigário da roça quando puxa ladainha, o Sr. Clemente Mariani, Ministro da Educação, que entende tanto de assuntos pedagógicos quanto de bomba atômica, também falou sobre o 29 de Outubro. Recorreu largamente ao dicionário dos lugares comuns, queixou-se de que o querem arrancar à inércia, falou da sua "brilhante" campanha de alfabetização de adultos e polvilhou o sermão de alguns algarismos — marmanjos enfiados no ABC e escolinhas tico-tico espalhadas pelo país. Parece que não se esqueceu também da Cidade Lacustre Universitária. Imagi-

nem dessa atividade educativa quantos Marianis não sairão no futuro!

— E a Saúde Pública como vai?

— Bem, obrigado. As endemias e a mortalidade não têm aumentado muito.

O caso da expropriação de umas terras em Macaé por mais de onze milhões de cruzeiros, que despertou certa estranheza na Câmara, já começou a aparecer na seção paga dos jornais. Lemos alguma coisa a esse respeito, mas há uma pergunta para a qual ainda não encontramos resposta, que deve ser dada pelo Ministério da Agricultura: por que motivo se julgou imprescindível essa expropriação? Os detentores do poder não fazem favor ao público dando explicação dos atos que praticam, principalmente dos que não são, por sua natureza, secretos.

Fala-se em prorrogação da sessão do Congresso. Pode-se garantir que há grande desejo dos congressistas de que isso se realize: mais subsídio, mais ajuda de custo... O sr. Lino Machado não deve deixar que lhe passem a perna. Isso de prorrogação é com ele, com ele só. Os outros apenas aderem gostosamente.

Dizem que o sr. Ademar de Barros tem vontade de aproximar-se do Presidente da República. Não seria até de admirar que o sr. Novelli servisse de cola-tudo. O diabo é que o governador de S. Paulo também se inclina à aproximação com o homem de S. Borja. Será viável esse sanduiche?





**Uma "dança" como esta,
sempre estraga qualquer festa ...**

Entretanto, não ha mais motivo para "bailes" desta natureza. Defenda seu lar contra a invasão das **pulgas** com **NEOCID EM PÓ**.

Faça uma aplicação abundante nos moveis estofados, tapetes, frestas, colchões... conservando o pó nestes lugares. Assim, **NEOCID** agirá infalivelmente muitas semanas. Inofensivo, sem cheiro, não irrita a pele.

Use a Bomba de **NEOCID EM PÓ**: espalha melhor, economiza mais.

NEOCID - também contra percevejos, baratas, formigas caseiras, traças e piolhos. Na latinha popular ou embalagens grandes para o lar.



NEOCID *em pó*

GEIGY DO BRASIL S. A. • AV. ALMIRANTE BARROSO, 91 - 6º AND. RIO DE JANEIRO

Careta



* DETÉM A QUEDA E ELIMINA A CASPA *

Antologia parlamentar

Havia nesta revista uma lacuna, que, de hoje em diante, procuraremos preencher. Existem no Congresso Nacional e na Câmara Municipal, como toda gente sabe, oradores primorosos, estilistas da palavra e da pena, que podem abrilhantar esta coluna com joias cintilantes, quer extraídas de seus discursos, quer de apartes, projetos, pareceres etc.

Para que o oficialismo em geral não fique melindrado, não perdemos também ocasião de transcrever aqui trechos dele oriundos e que possam encantar os cultores da boa linguagem.

Inauguramos esta coluna com um projeto de autoria do Sr. Andrade Ramos, senador pelo Vaticano e ad-

jacências, que é, sem favor, pródigo em belezas literárias, para as quais chamaremos a atenção dos leitores.

Art. 1.º — E' o Poder Executivo autorizado a subordinar ao regime de contingenciamento por portos, prioridades cambiais e licença previa, o interbambio comercial com o exterior, cabendo ao Ministerio da Fazenda por intermedio das repartições competentes publicar as respectivas listas das mercadorias contingenciadas por cótas mensais ou semestrais e conceder licenças de importação e exportação, a fim de preservar as necessidades do consumo interno, a defesa da economia agricola e industrial e o poder aquisitivo da moeda, com as menores perturbações, na liberdade e fomento das trocas.

❖ ❖ ❖



- A senhora se lembra de dona Clisterina?
- Sim. Qué que tem aquela peste, linguaruda?
- Morreu, mamãe!
- Coitada. E' a segunda amiga que perco este ano!...

O. NI

continua na pag. 16

Assinaturas de Careta

Porte simples

6 (seis) meses . . Cr\$ 25,00

1 ano Cr\$ 50,00

Sem responsabilidade nossa
quanto a extravios

Paragrafo unico — Ficam isentos do regime de licença previa considerando-se de livre exportação os artigos seguintes: tratores, maquinas, caminhões e ferramentas para lavoura; adubos quimicos e sementes; caldeiras e acessórios; motores e geradores, turbinas e locomotivas; folha de flandres, arame farpado e soda caustica; material ferroviario e elettrico; combustiveis solidos e liquidos e oleos lubrificantes minerais. Sujeitas entretanto tais mercadorias às prioridades cambiais, salvo se os importadores das mesmas, dispuserem de credito ou capitais no exterior para seus pagamentos, independente do fornecimento de cambiais pelo Banco do Brasil.

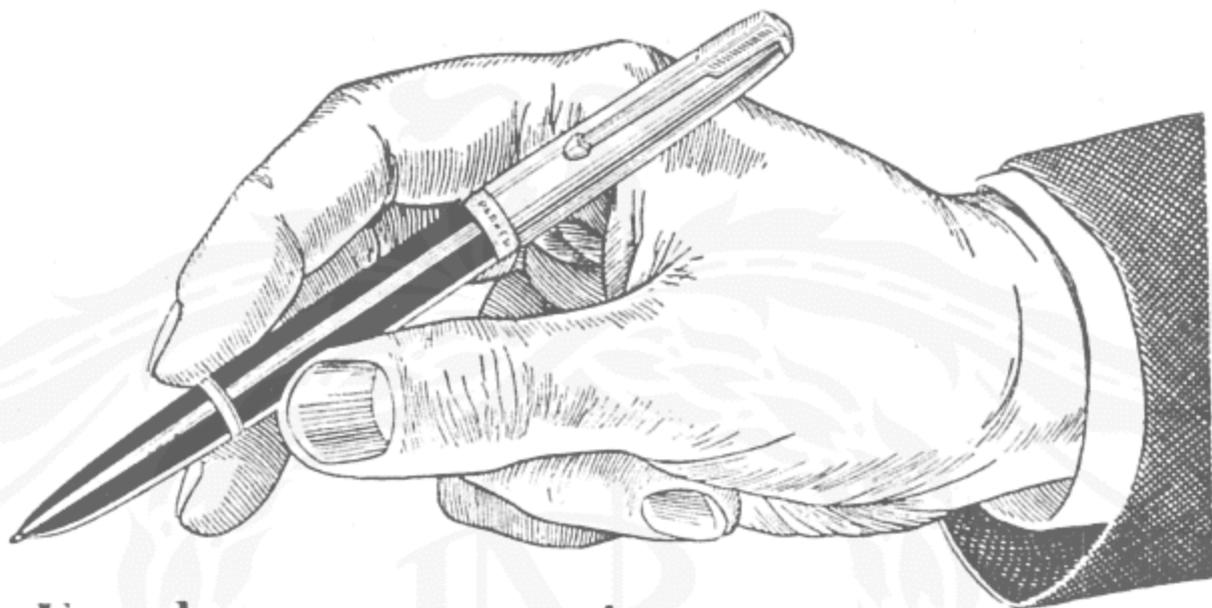
Art. 2.º — A exportação dos produtos nacionais, é livre, respeitadas as necessidades do consumo interno ou a industrialização do País. Podendo, entretanto, por determinação do Presidente da Republica ser suspensa em parte ou no todo por artigos e regiões e sujeitos a licença previa quando necessario; a restauração da economia nacional ou alimento das populações.

Paragrafo unico — As cambiais da exportação, a parte 20% (vinte por cento), que atualmente é paga em letras do Tesouro Nacional, com juros de 3% e amortizadas em cento e vinte dias, será paga em moeda corrente ao cambio de Cr\$ 15,00 (quinze cruzeiros) por dolar e as demais moedas na paridade, ficando estas cambiais pertencentes ao Tesouro Nacional para suas despesas no exterior e formação de reservas.

Art. 3.º — O Ministro da Fazenda por intermedio do Banco do Brasil discriminará quais os produtos que submetidos ao contingenciamento e licença previa em ordem de prioridade, obterão cambiais para pagamento das respectivas importações, fixando normas para concessão dos mesmos den-

No Park Hotel, em Istambul...

● De onde se avista o lendário Bósforo, célebre como ponto de reunião de jornalistas e viajantes de todas as partes do mundo. Aqui, no sumptuoso Park Hotel, a Parker foi votada, também, como a caneta mais desejada. Mais desejada do que todas as outras marcas combinadas!



Votada como a caneta
mais desejada do mundo...

Parker "51"

● Já 83 investigações em 34 países demonstram a preferência universal pela Parker. Em todas elas, invariavelmente e por grande margem, a Parker obtém o primeiro lugar. E frequentemente os votos conseguidos por Parker excedem os de todas as outras marcas combinadas!

Elegante e flexível — deslizando sem esforço — a "51" torna a escrita um prazer. Oferece à escolha

uma série de penas — desenhadas com precisão para servir a qualquer tipo de caligrafia.

E esta é também a única entre as canetas desenhada para o uso satisfatório da nova Parker Superchrome — a tinta super-brilhante, super-permanente, que seca à medida que escreve! Em todos os revendedores

PREÇOS:

Canetas Parker "51" Cr\$ 470,00 e Cr\$ 375,00
Canetas Vacumatic Cr\$ 265,00 e Cr\$ 150,00
Canetas Parker V-S Cr\$ 265,00

"51" escreve seco com tinta líquida!

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos:

COSTA, PORTELA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9-1.º andar — Rio de Janeiro



Com a palavra NOSSOS LEITORES

A PROPÓSITO DO 29 DE OUTUBRO

De um leitor, que se assin+ P. L. R. e que se diz grande admirador de nossa revista, recebemos o artigo que se vai ler :

Vamos tentar alguma coisa difícil: esquecer alfarrábios e tratadistas, e aquelas idéias técnicas sobre Estado, Democracia e Direito, e conversar em linguagem ao alcance de todos, a respeito dessas coisas que à maioria parecem inatingíveis, mas que se acham ao alcance de inteligências triviais.

Afinal, que é que houve (perdê-nos o sr. Osvaldo Aranha o plágio involuntário) a 29 de Outubro de 1945 ?

Como em tudo na vida, para uns fincou excelente período de política florescente e benéfica; para outros, terminou uma era de obscurantismo maléfico. Tudo dependia do ângulo visual e do interesse de quem observava aquela data; uns olhavam com saudades para os tempos recém-findos; outros olhavam com esperanças para os tempos que se abriam.

Ao espetador imparcial, porém, e aos espíritos práticos, a cessação de um regime de arbítrio e de força, com a súbita mudança para outro regime de verdadeira embriaguez democrática, não poderia apresentar-se sem apreensões...

Seria fatal a irrupção de velhos ressentimentos calcados e recalçados, bem como perigosa euforia cívica que fazia vir à tona, com pretensões a elite política, toda uma ca-

mada de príncipes da demagogia, até então submetidos ao silêncio pela ditadura.

E foi o que se viu! De cambalhada com elementos realmente valiosos, — sinão pela experiência, ao menos pela sinceridade — flutuaram na caudal democrática, e conseguiram vêr-se eleitos e investidos de poder, homens que só tinham por si a capacidade de borrar paredes, berrar em microfones e prometer regalias com mais proficiência do que os outros...

Dr. Paulo Périssé VARIZES

e suas complicações

— ulceras, eczemas, inchações, etc.

Hemorroides sem operação.

DOENÇAS ANO-RETAIS

Av. Rio Branco, 108-10º sala 1013

Edifício Martinelli

diariamente das 13 às 16

Fone 28-4531

Tudo indiscriminadamente, era feito e gritado em nome da Democracia — como si esta, encarada como regime político ou como indole de um povo, pudesse acobertar a verdade e a mentira, o bem e o mal, a segurança e a desordem, sob o seu manto de liberdade.

A idéia que entre nós se faz de Democracia não é propriamente errônea, mas exagerada. No conceito de Democracia não cabem todas as

liberdades, mas tão somente as condizentes com a dignidade humana, limitadas pelo direito e pelo bem comum. Os excessos, os abusos, as aberrações, as deturpações devem ser podados pela própria Democracia, em defesa própria, para não sucumbir aos golpes de seus ideais, levados a extremos sob a sua égide...

Donde se conclui, inegavelmente, que só há Democracia onde há Lei, com todos os seus rigores e consequências. A absoluta e irrestrita obediência à Lei é uma forma paradoxal de liberdade, pois subjugando a todos, liberta todos, pelo princípio da igualdade.

Chegamos a afirmar, com convicção sincera, (perdê-mos desta feita, todos os teóricos da sociologia...), que a forma ditatorial de governo, quando estatui preliminarmente os cânones e princípios constitucionais a que todos estariam sujeitos, inclusive a Ditadura, inclusive os seus homens, sem favoritismos nem impunidades, pôde ser democrática. A história está cheia de regimes tais, nos quais um governo ditatorial, um homem forte, uma elite dominadora ou mesmo uma dinastia inteira de monarcas poderosos e justos, proporcionaram aos seus governados a mais brilhante época, os tempos mais felizes de sua vida política e social.

O essencial é que a ditadura seja auto-limitada, moderada e honesta, escolhendo os melhores meios para alcançar os melhores objetivos, — e que não se estabeleça como um "estado", mas como uma forma

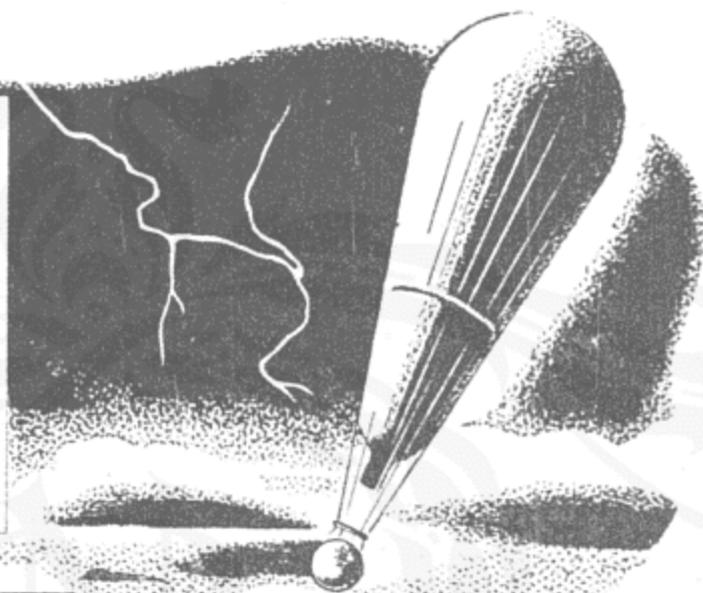
Continúa na pag 26



USE
**PETROLEO
MENELIK**
UM PREPARADO PRODIGIOSO
PARA OS SEUS CABELOS

CURIOSIDADES

Continental



EM 27 DE MAIO DE 1931, o Dr. Piccard, com objetivos de estudo na estratosfera, subiu a mais de 15 quilômetros de altitude — a máxima atingida até então — ficando "prisioneiro do ar" durante 18 horas. Os cigarros Continental fumados no Brasil inteiro, em uma hora e dois minutos apenas, ligados ponta com ponta, dariam para atingir a altura estratosférica alcançada pelo Dr. Piccard em 1931.

Este enorme volume de vendas é um atestado certo da alta qualidade de Continental. Prefira também Continental.



LISO E COM
PONTEIRA

CADA CIGARRO SOUZA CRUZ É SEMPRE O MELHOR EM SUA CLASSE

COMPANHIA DE CIGARROS *Souza Cruz*

Byron, o "mocinho"

AQUI

LORD Byron, cuja morte, em combate ao lado dos gregos, fez com que dissessem que ele era um "herói das Cruzadas, nascido num século errado", revelou desde cedo sua generosidade impulsiva. Apanhava sempre, no colégio, pois metia-se em todas as brigas em que um grandão estivesse surrindo um menorzinho. Uma das vezes, quando viu que o "grandão" estava distribuindo os socos com desigualdade, poucos para Byron e muitos para o outro pequeno, enfureceu-se e insistiu em querer "a metade dos murros". Morreu aos 36 anos, Lord Byron, mas teve uma das vidas mais movimentadas de que se tem notícia.



Horóscopo de Lana Turner

DIZEM que Lana Turner, ao realizar-se a cerimônia do seu quarto casamento com o milionário Bob Topping exclamou: — Desta vez é para sempre. Entretanto, de acordo com as previsões contidas num mapa astrológico feito especialmente para a ocasião, talvez a coisa não seja tão "para sempre" assim! Parece, no entanto, que o novo par será feliz durante algum tempo, pois que Venus está favoravelmente inclinada para Marte, no centro do signo do Leão. A proximidade de Venus do astro de alta-tensão, Urano, fará com que as chamas do amor conjugal resplandeçam durante certo tempo e tudo pareça um mar de rosas. A "peninha para atrapa-lhar" aqui neste caso é a Lua. Diz o horóscopo que, a partir de cinco meses da data do enlace, surgirá a primeira crise séria para o casal. Quais serão as consequências dessa interferência da Lua? Ninguém poderá prever. Principalmente quando se trata da louríssima e temperamental Lana.

Seja como for, os Toppings, Bob e Lana, formam um simpático par e nós lhes auguramos vida bem feliz, a despeito de todas as crises astrológicas... ou simplesmente ilógicas.



A sabedoria do tolo



Embora algumas pessoas acreditem que sim, a verdade é que nós, brasileiros, não temos exclusividade de políticos desonestos. Outros países, os Estados Unidos inclusive, também tem o seu "team" de golpistas. Assim, nos U. S. A., no Senado ou na Câmara, não estou bem certa, alguns desses políticos "sabidos" estavam convencendo um fazendeiro, do Estado de Indiana, a votar num projeto apresentado por eles. E falaram durante horas. No fim de tudo, o "cacoato" indivíduo arrasou os com apenas esta frase: "É melhor vocês desistirem. Vocês não conseguem mesmo tapiar-me. Sou ignorante demais."



Receita de felicidade

HÁ uma receita de Grove Patterson para ser feliz. Não é andar sem coisa, não. Diz ele que para ser feliz basta perder o medo e conservar o respeito próprio. Pode ser difícil, mas Patterson nos garante que é eficiente.



entre nós...



Cinderela

Presentes fotogênicos

SE você gosta de dar muitos presentes, talvez não possa dar presentes muito caros. Isso não tem nenhuma importância, desde que você os apresente de maneira agradável. Um livro, uma caixa de sabonetes, uma gravata, arrumados com elegância, embrulhados com carinho, podem fazer mais sucesso que um presente de muito maior preço. Valorize o seu presente, dando um toque de originalidade ao envólucro. Uma fita larga, um bonito papel e mãos habilidosas fazem milagres.



Curiosidades

OS peccaris, quando veem um de seus companheiros em perigo, acossado por um caçador, correm todos em seu auxílio e se lançam sob o agressor, atacando-o a dentadas. Por essa razão é muito perigosa a caça a este animal.



A opala de fogo é uma pedra preciosa, de cor leitosa com formosas irisações douradas que parecem pequenas chamas. Encontra-se quase que exclusivamente em Querétaro, México, e por sua raridade alcança preços muito altos.



Há indóles que nasceram afeiçoadas para a obscuridade. Incomoda-as a demasiada luz. Umhas plantas que-rem ar, sol e luz; outras vivem aí em qualquer canto escuro e obscuro e lá mesmo dão flor.

Julio Dinis

Beleza dos pés

A PROXIMA-SE a época dos banhos de mar e, a não ser que você pretenda nadar de sapatos ou botas de montaria, seus pés ficarão à vista de toda gente. Tratar de embelezá-los é portanto a ordem do dia. A seguir daremos uns exercícios próprios para esse objetivo e que são adotados pela estrelinha Elizabeth Taylor, cujos pés são famosos pelas linhas perfeitas, nas praias californianas.

Com os artilhos nus procurem segurar bolinhas de gude, lapis, lencinhos ou outro objeto qualquer. Depois, sentadas à beira da piscina ou na areia da praia, estiquem bem as pernas e imprimam um movimento giratório ao pé, a partir do tornozelo. Outro exercício ótimo é correr descalça pela praia. O principal objetivo de tudo isso é fortalecer as bases do nosso corpo. Quanto ao embelezamento propriamente dito, uma boa massagem com creme lubrificante ou loção dessas que se usam para as mãos é o primeiro passo que se deve dar ao terminar a ginástica. As que não têm muito tempo para cuidar dos pés com uma profissional, poderão tratar deles mesmo em casa. É bem simples: mergulhem-nos durante alguns minutos num recipiente de água morna. Depois de bem enxutos, com óleo para cutícula e um pauzinho de laranja empurrem bem as peles para a base das unhas. Conservem os artilhos afastados uns dos outros colocando chumacinhos de algodão entre eles e terminem a operação com a aplicação do esmalte que preferirem. Duas camadas é sempre melhor que uma só. Durante alguns dias seus pés se conservarão assim bonitos e bem tratados.



Um

SORRISO

para
todas...

SIRI

Em geral os estrangeiros que visitam o Brasil só veem aqui paisagem. O Rio, para eles, é apenas paisagem — e nada mais. Adotam quase sempre a atitude do Conde de Beaconsfield que, fóra de Paris e Londres, para o resto do mundo era tão somente paisagem... Mas uma costureira norte-americana, Miss Nathalie Nicoli, que esteve há pouco no Rio, viu entre nós mais alguma coisa, além do Pão de Açúcar, do Corcovado e da Guanabara: viu a mulher carioca. E falando à imprensa formulou observações bem interessantes. Disse ela, por exemplo:

— Comprada com a mulher norte-americana, as brasileiras são muito mais femininas. De pequena estatura, mais "arredondada", cadeiras mais largas, mãos e pés menores, possui a mulher brasileira uma natural elegância que só se encontra na Europa e que infelizmente não possuímos nos Estados Unidos.

E completou seu pensamento nestes termos:

— Está assim a silhueta das brasileiras muito mais "na moda", do que a das mulheres dos Estados Unidos, onde toda a tendencia é fazê-las, à custa de artificios das modistas, o mais possível femininas, qualidade que perderam durante a guerra.

Acha Miss Nicoli que nos periodos de post-guerra, com a volta dos homens ao lar, a moda feminina procura sempre tornar as mulheres mais femininas. E por essa razão, acrescentou, é que surgiram as saias compridas do "new look", que dão à mulher mais feminilidade. Não creio, pois, que o comprimento das saias retorne já ao que era antes da guerra, embora desapareça o exagero de quase arrastar no chão. Nos Estados Unidos o comprimento está fixado a cerca de trinta e dois centímetros do chão.

Comentando as novas tendencias da moda feminina, observou Miss Nicoli:

— Estão em voga, nos Estados Unidos e na Europa, os tecidos de algodão e os grandes decotes. Mesmo os vestidos de dia têm decotes consideráveis, deixando nus os ombros e grande parte das espaldas, cobertos apenas por echarpes ou capas, feitas do mesmo material dos vestidos ou com eles contrastando.

Estão sendo usados — continuou — cada vez mais tecidos de algodão, quer pela facilidade com que são lavados, quer pelos lindos padrões que oferecem.

Referindo-se às roupas de banho, disse Miss Nicoli:



— Embora na Europa tenham surgido calções que descem até os joelhos, numa certa reação contra o nudismo, nos Estados Unidos esta moda jamais será aceita e ali o "maillot" cada vez se torna menor...

Eis observações todas elas interessantes e atuais, que as mulheres brasileiras devem ler com prazer e proveito.

□ □

A anotação, aguda e certa, pertence aos irmãos Goncourt. Os que na Arte não encontraram o consolo e o bem-estar, nela, depois, encontraram a gloria e a imortalidade. Fraca compensação... Afinal de contas, que importa obter, depois da morte, o premio da gloria e da imortalidade, se a vida foi toda ela uma pungente sucessão de tristezas, de privações, de humilhantes e duros sofrimentos?!... E é esse tardio e precario consolo o coroamento final da vida da mór parte das criaturas que se devotam ao trabalho da arte... Melancolica verificação!

□ □

De OSCAR WILDE:

"Quando toda gente está de acordo comigo, sinto sempre que não tenho razão."

□ □

JÁ reparas-te, leitor amigo, nas escavações que estão sendo feitas no Russell, diante da estatua de Barroso? A terra está revolvida, ha valas profundas entre as arvores mutiladas, um ar de terramoto ou de batalha. E sabes como o povo interpreta aquelas in-



quietadoras escavações municipais? O povo diz que é Barroso que está cavando trincheiras para defender-se do general Mendes de Moraes... Está disposto a não se deixar mudar: o caso de Caxias deixou-o muito abalado... Cavou por isto trincheiras em torno da sua estatua — está disposto a lutar!

Aí está como a malicia carioca se vinça das loucuras do general-prefeito.

... E PARA OS SEUS

Cabelos?

...PETRÓLEO OXFOR, é a resposta indicada! Porque, OXFOR, dá vigor, beleza, vitaliza o bulbo capilar, amacia sem engordurar e evita a queda do cabelo. COMPRE OXFOR, É UM GRANDE PETRÓLEO!

PETRÓLEO OXFOR



... E PARA O SEU

Banho?

...SABONETE PARÁ, também lhe agradará imenso! Sim, o SABONETE PARÁ, à base de pau rosa, delicadamente perfumado, é um sabonete de classe que faz bem à pele. O SABONETE PARÁ, É MUITO BOM!



SABONETE PARÁ
em caixas de 3

criações

PHEBO

PERFUMARIAS

PHEBO



POMADA MINANCORA

NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

Antologia parlamentar

Continuação da pag 8

tro de um regime de distribuições mensais, conforme as disponibilidades criadas pelas exportações de credito no exterior.

Paragrafo unico — As alterações nas listas das prioridades cambia e ou nos requisitos para obtenção das licenças dentro do contingenciamento serão feitas pelo Ministerio da Fazenda, dada publicidade com antecedencia regulamentar.

Art. 4.º — As vendas de letras de exportação só poderão ser feitas ao Banco do Brasil e distri-

buidas de acordo com as prescrições desta lei, seu regulamento e respectivas prioridades, conforme as instruções do Ministerio da Fazenda.

Paragrafo unico — O Banco do Brasil publicará cada semana suas disponibilidades no exterior em moedas congeladas e compensadas e nelas facilitará as importações sem licença previa. Também permitirá que os Bancos, por sua conta propria, obtenham creditos em dolares no exterior, para suas operações, dentro do interesse nacional, à juizo da Fiscalização Bancaria.

Art. 5.º — A repartição competente conforme instruções do Ministerio da Fazenda procederá cada mês a estimativa da produ-

ção e do consumo dos produtos sujeitos a licença previa para exportação a fim de verificar se a existencia de stocks nos centros consumidores é suficiente para o abastecimento interno conservando uma margem não inferior a 10 % sobre o ano anterior, e facilitando a exportação das sobras.

Art 6.º — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação pelo prazo de um ano: o Poder Executivo a regulamen-



Amigo da onça

- Quando me casei, dançamos oito dias e oito noites, sem parar, e meus pais faziam questão da presença dos recém-casados!
- Por que, dona Filarmônica?! Será que não gostavam de seu marido?!

O N.

PARA
OS
CABELLOS
USE
JUVENTUDE
ALEXANDRE
....E NÃO MUDE

tará dentro do prazo de 30 dias, revogadas as disposições em contrario — Sala das Sessões, em 6 de outubro de 1948 — (as) *Andrade Ramos.*"

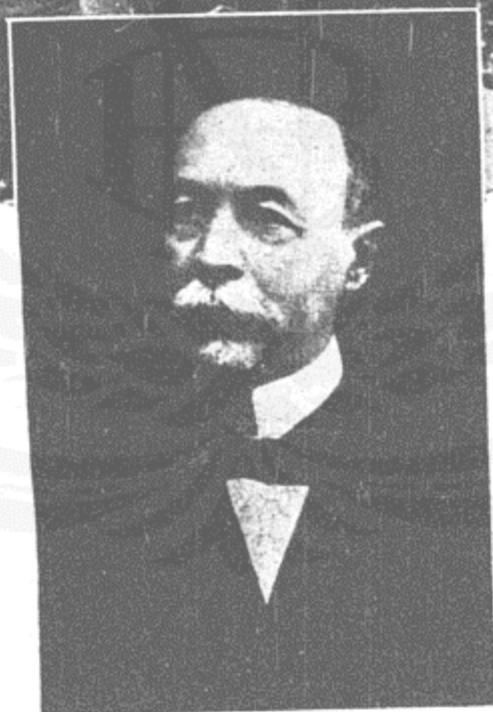
Logo no art. 1.º encontramos dois neologismos preciosos: "contingenciamento" e "contingenciadas". Vejam como está bem empregado aquele "respectivas" antes de lutas. Logo abaixo encontramos "por .otas", que constitue novo diminutivo de porco. "Preservar as necessidad"! Quem foi que já teve esse cuidado? O que todo mundo quer, afobadamente, é

Continua na pag. 33

Perfil de Estadista



Gabinete de trabalho



Joaquim Duarte Murtinho

JOAQUIM Duarte Murtinho nasceu em Cuiabá a 7 de Dezembro de 1848. Era um dos nove filhos de uma família cujo chefe, medico, pertencia ao Corpo de Saúde do Exército. Família de poucos recursos. Joaquim e outros irmãos foram bons estudantes na sua provincia, o que animou os pais a mandá los para o Rio, embora com enorme sacrificio. Como era comum nas familias desse tempo, e ainda de hoje, desejavam que os filhos abraçassem profissões liberaes diferentes. Joaquim, que lecionava para aumentar a magra messada, sentia inclinação para a medicina, mas, por vontade dos pais, foi para a Escola Central, depois Politécnica, onde fez brilhante curso; a meio dele matriculou-se na Faculdade de Medicina, onde tambem seu curso foi notável. O contacto com um tio medico homeopata levou-o a estudar essa terapeutica e a adotá-la, tornando-se com o tempo a mais alta autoridade nesse terreno. Mal saído da Escola Central, tornou-se repetidor de varias cadeiras e, a seguir, professor. Colaborou com o Visconde do Rio Branco, diretor da Escola, na sua transformação em Politénica.

No terreno terapéutico sustentou polémica com o Dr. Torres Homem, um dos médicos mais notáveis da época.

Militou no Partido Liberal, mas, por suas idéias avançadas, não encontrou ambiente para ser eleito deputado. Proclamada a república, Matto Grosso o elegeu senador e o reelegeu sempre.

Aproxima-se o centenário do nascimento de Joaquim Duarte Murtinho, um dos raros, rarissimos homens superiores que, na Republica, têm aparecido na politica nacional. Dos nossos males um dos maiores, se não o maior, tem sido a justificada falta de confiança nos nossos homens públicos, geralmente mediocres e interesseiros. Joaquim Murtinho constituiu uma das pouquissimas exceções. A despeito da antipatia

que poderia inspirar um governo de restrições, como o de que ele fez parte, impôs-se como homem de Estado de altas qualidades e inspirou confiança.

Quando, já nos últimos tempos de seu governo, Prudente de Moraes precisou submeter-se a uma intervenção cirúrgica, o vice-presidente, Mancel Vitorino Pereira, assumiu o poder. Nem todos os ministros permaneceram nas pastas. Para substituir o da Viação, que se retirou, o chefe do governo convidou o senador Joaquim Duarte Murtinho, até então conhecido principalmente como médico homeopata, de larga e escolhida clientela. Era tambem engenheiro e professor de zoologia da Escola Politénica. Sua repu-



Dormitório

tação como médico, porém, ofuscava essa outra qualidade. Membros de sua família exploravam em Mato Grosso (de onde ele era filho) a indústria do mate. O Ministro Joaquim Murinho logo se tornou notável por suas idéias e atos, embora sua permanência no Ministério tivesse sido curta.

Eleito presidente da República, Campos Salles, o mais sólido governante que o país tem tido, o único que não precisou de estado de sítio, convidou Murinho para a pasta da Fazenda. Campos Salles tinha ido entender-se na Europa com os nossos credores. Seu programa era restabelecer a nossa abaladíssima situação financeira. Os credores concederam-nos moratória (funding-loan). O programa de Campos Salles era de economia a todo transe, aumento de tributos e queima de dinheiro para valorizá-lo. Murinho secundou-o inflexivelmente. O programa foi cumprido à risca. Suspenderam-se todas as obras públicas, reduziu-se o funcionalismo, criaram-se novos impostos (entre eles o de consumo)

e, periodicamente, papel-moeda desvalorizado ia às fornalhas em quantidade avultada.

Murinho era, em toda a extensão do termo, homem independente: abastado pela profissão de médico, independente entre os agrupamentos políticos. Conser-vou-se solteiro. Dizia-se que se esquivara ao casamento por saber que tinha uma lesão cardíaca e não podia contar com vida e saúde para constituir família. Residia, sozinho, numa bela casa própria em Santa Teresa, onde recebia amigos; era difícil, porém, de se tornar familiar de alguém. Tinha excentricidades: agasalhava grande número de cães abandonados, por isso, atribuem-lhe a frase: "quanto mais conheço os homens tanto mais estimo os cães"; não gostava que se fizesse mal a qualquer bicho, mesmo daninho. Amava as flores e tinha-as no seu terreno, inclusive oriundas de Mato Grosso. Era sóbrio na alimentação: não tinha vícios. Calmo e firme.

A personalidade de Joaquim Murinho andava envolta numa atmosfera algo misteriosa. Cria-

vam-se lendas a seu respeito; exageravam-lhe as pequenas excentricidades. De um seu colega ouvimos que ele não usava sabão para o banho, preferindo substituí-lo pelo ovo; mas, se isso era verdade, outras coisas eram inventadas. Havia até quem dissesse que os medicamentos homeopáticos usados por ele eram diferentes dos de outros médicos da mesma doutrina. Inverdade. Murinho usava o arsenal terapêutico comum. Tinha, é o que se pode afirmar, em alto grau, o "tino clínico" e é bem possível que sua superioridade evidente tivesse sobre os doentes efeito psicológico profundo.

Campos Salles adotou o sistema de receber os ministros um de cada vez. Dizia-se que Murinho era avesso a despachos coletivos. Individualista em tudo. Esse homem, disposto a assessorar o presidente na realização de um programa duro, esse homem que não cedia à pressão de "pistolões", que não respondia a acusações infundadas, preferindo despresá-las, que se comprazia no isolamento, esse homem não po-

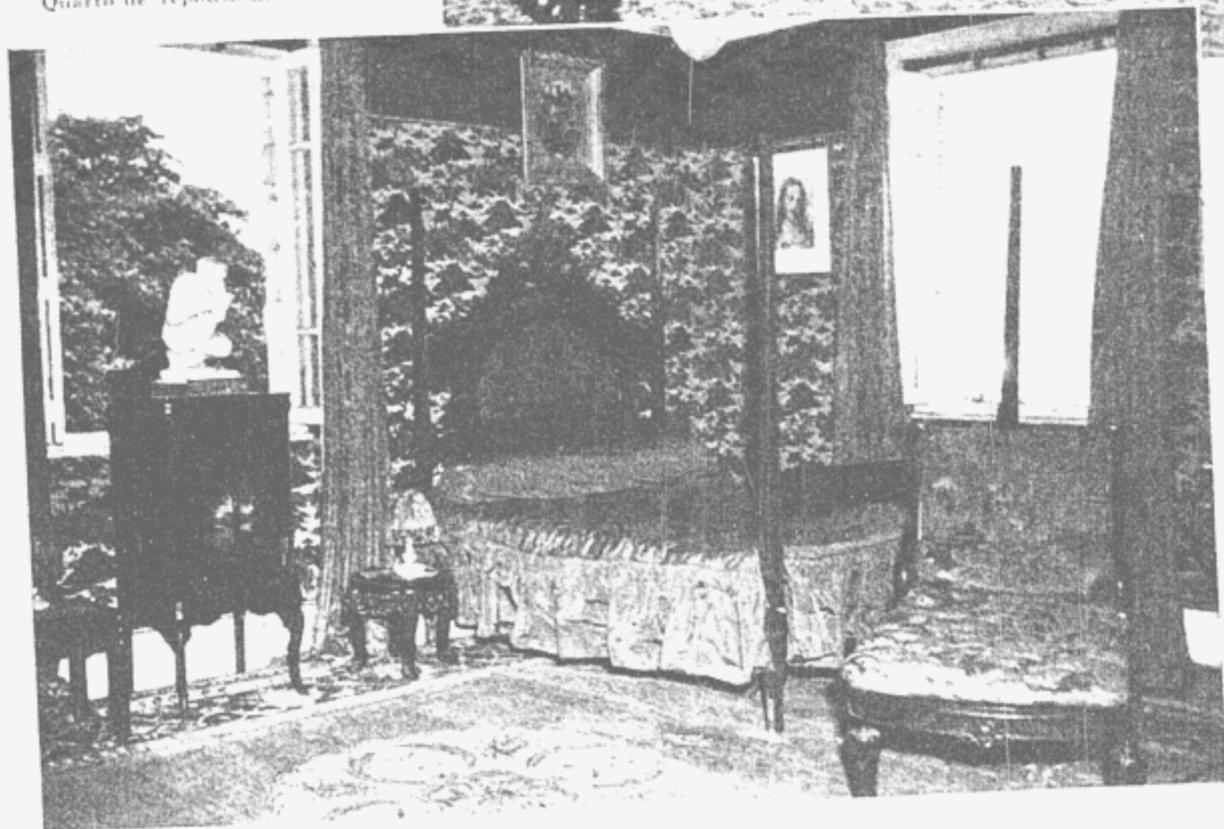
Sala vermelha

dia deixar de crisar inimigos e maldizentes. Não lhes dava importância. Acusavam-no de apreciador do belo sexo e até de haver mandado por nas cédulas do Tesouro o retrato de suas queridas, como motivo ornamental. Isso não ficou provado; os acusadores talvez se tivessem valido de simples semelhança. Procuravam-lhe com afincado um ponto fraco.

Homem de govêrno, Joaquim Murtinho era contrario a artificialismo: obedecia ás leis naturais. Queimava papel-moeda por que, diminuindo a quantidade, necessariamente crescia o valor. Mostrava-se infenso ao embelezamento da cidade, que exerce atração sobre a gente do campo, de onde vem a riqueza do país.



Quarto de repouso do Mirante



Terminado o quadriênio Campos Salles, impopularizado pelo rijo cumprimento do seu programa férreo, Murtinho, participante dessa impopularidade, que não excluiu o reconhecimento do seu valor, permaneceu na política. Não que se agarrasse a ela, como inumeros outros. Seu Estado, o longinquo Mato Grosso, a que ele dava prestigio em vez de lh'o pedir, elegeu-o e reelegeu-o senador. Certa vez ele resignou o mandato, mas foi de novo eleito. Passou-se isto no tempo em que Pinheiro Machado era onipotente. Murtinho foi vice-presidente do Senado, isto é, o segundo substituto do presidente da República. Não lhe teria sido difficil chegar à presidencia, se fizesse empenho nisso, mas a sua attitude, como ministro e depois como senador, era incompativel com cambalanchos politiquieiros. Nunca abandonou a clinica e a terapeutica hahnemanniana. Certa vez teve um triunfo clinico, quando con-

seguiu o restabelecimento do marechal Medeiros Mallet, seu colega de Ministerio, que já estava às portas da morte, desenganado por médicos de outro credo.

Homem de grande capacidade de comando, manteve-se sempre arredo, discreto talvez das mediocridades que o cercavam e que sem relutância lhe acceptariam o ascendente.

Já beirava a velhice quando resolveu fazer uma viagem à Europa. Todo o seu valor, como o de Tobias Barreto, tinha-se accumulado aqui mesmo, no país. Ouvimos certa vez seu sobrinho Dr. Manoel Murtinho Nobre lamentar essa viagem, à qual attribuia a agravação da antiga lesão de que o tio era portador.

Joaquim Duarte Murtinho faleceu, com sessenta e poucos anos, em fins de 1911. O centésimo aniversário de seu nascimento é agora comemorado e é justo que não passe despercebido, nes-

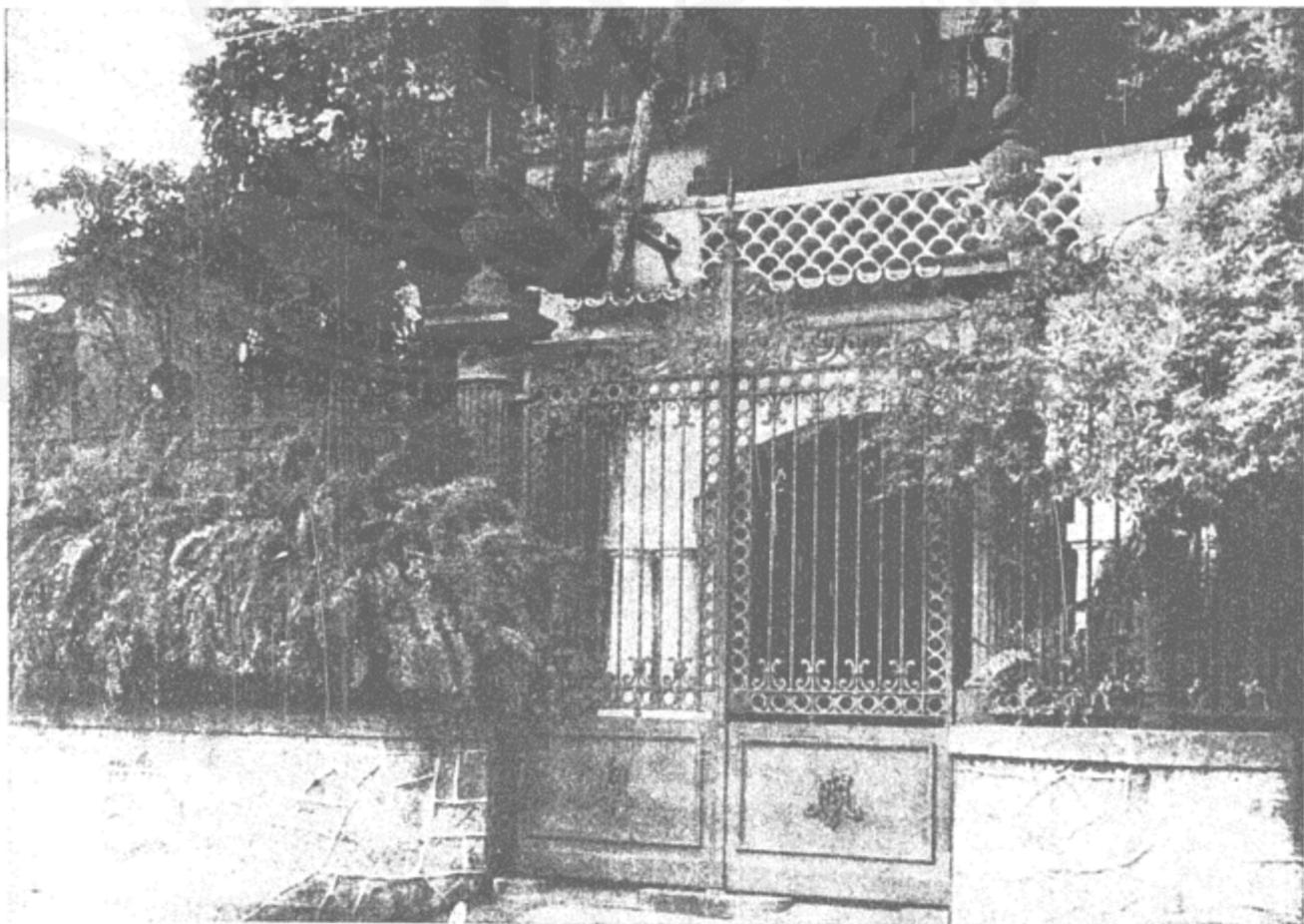
te país tão pobre de valores, especialmente na política, na qual ele ingressou e permaneceu sempre com dignidade. O Brasil é, sem sombra de dúvida, país do passado.

Talvez por cepticismo, esse homem inteligente, culto e operoso, não deixou livros de sua autoria. Do que ele tenha escrito é possível que só se conheçam seus atos e relatórios ministeriais, seus discursos no Senado. Não obstante, soube impôr-se como poucos no cenario administrativo e parlamentar, tal qual já se tinha imposto na medicina. Como gostava das flôres, assim amava a arte. Desejou que em seus funerais fosse executada a Marcha Fúnebre de Chopin.

E. B.



Entrada principal do Palacete





DIVERSAO
E
CARIDADE

Acriança pobre de Copacabana encontrou na senhora José Dourado Lopes uma protetora que não se esquece dela. Afim de que possa fruir da alegria e da felicidade de um bom Natal, organizou essa senhora um "diner-fleuri", que se realizou no "golden-room" do Copacabana Palace Hotel e que constituiu acontecimento mundano notavel, por haver congregado grande numero de senhoras e moças da nossa melhor sociedade, entre as quais



notamos as senhoritas Leila Dou-
rado Lopes, Magali Santerre, Hileca
Loureiro, Heloisa Dalabela, Vera
Regina Dalabela, Dina Dalabela,
Ieda Bagueira Leal, Wanda Xa-
vier da Silveira, Isolda Fauser,
Marise Miranda Freitas, Mitzi
Munoz da Rocha, Gloria Neder,
Gloria Neder, Raquel Rudge Lei-
te, Maria Luiza Assaf, Ana Mar-
garida Azevedo, Tute Burlamaque
Mee, Luiza Assunção e outras.
Cada uma dessas jovens represen-
tava uma flor, formando todas
um magnifico "bouquet".

Houve premios às vencedoras,
constituindo estimulo apetecivel
nesse torneio de graça e elegancia.

A parte artistica esteve a cargo
do Sr. Marcos de Abreu e deu
maior encanto e brilho à linda
festa.



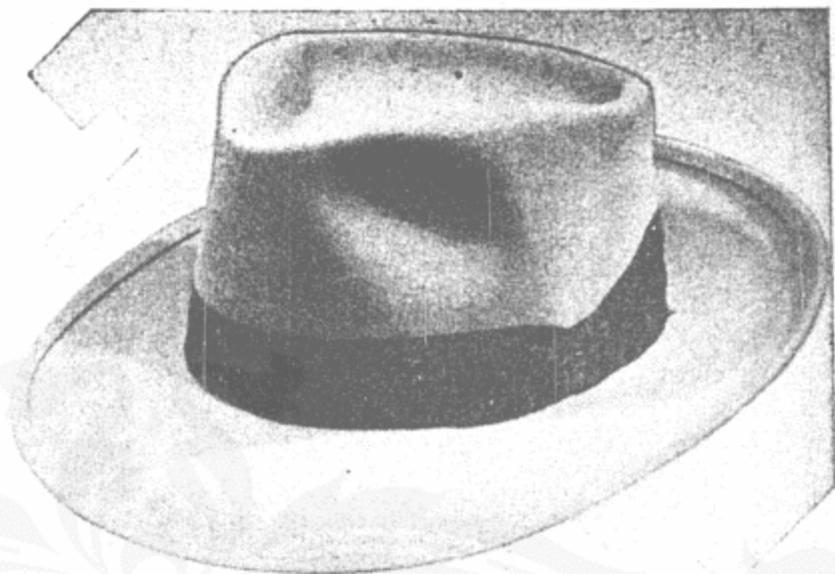
DIVERSÃO
E
CARIDADE



Manguieira antecipa a moda em chapéus masculinos

A SÉRIE VICTORY "49"

Sempre orientando a moda em chapéus masculinos, Manguieira lança a série Victory "49", na qual há modelos sempre elegantes para todas as preferências. Veja o tipo acima. De copa mais alta e flexível, pode ser modelado a seu gosto, acentuando a sua individualidade. Tem aba com bridade do mesmo feltro - o tradicional feltro Manguieira de alta qualidade - e é ligeiramente mais estreita. A fita é de seda animal. O fôrro do mais alto padrão. Exatíssimo Victory "49"... o toque final para a sóbria elegância que você deseja manter.



VICTORY "49"

À venda em:

CASA ATLAS
Carioca, 34

CHAPELARIA BRASIL
Carioca, 7

O CAMISEIRO
Assembleia, 28/34

E em todas as boas casas do ramo.



Manguieira

Um chapéu para os elegantes

Grandes homens da antiguidade

Damos aqui alguns dados sobre homens notáveis, que viveram antes da nossa era.

MOISÉS — legislador do povo hebreu, nasceu na terra de Genen em 1567. Libertou os filhos de Israel do poder dos Paraós. Quarenta anos depois da saída do Egito, morreu no monte Nebo, à vista da Terra Prometida, no ano 1447. Viveu, portanto, 120 anos.

TESU — célebre príncipe de Atenas, onde nasceu em 1340. Reuniu num unico os Estados da Atica, cuja capital foi Atenas. Quando o povo se mostrou descontente com o seu reinado, teve que se refugiar em Eecyros (hoje Shyros), ilha do Arquipélago, donde morreu em 1303. Sua figura está envolta em lendas. Viveu apenas 41 anos.

SALOMÃO — considerado o mais sábio dos soberanos, nasceu em 1029. Rei dos judeus, governou durante 40 anos e morreu em 971, segundos os textos hebraicos. Viveu 58 anos.

DE CABECA EM CABECA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS Pindorama

PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a cor natural.

PETRÓLEO QUINADO, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
PRODUTOS PINDORAMA (PERFUMARIAS) S.A. - Ed. Pindora - RUA ANNA NERY, 1944 - RIO

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S. A.

FABRICANTES DE BILHARES E ACESSÓRIOS

Casa principal em Chicago, Ill., U. S. A., fundada em 1845



102 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS BILHARES BRUNSWICK
VENDAS E PRESTAÇÕES COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Peçam-nos informações

MATRIZ: RIO — Av. Franklin Roosevelt, 194 — loja D — Telefone 22-4021
FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Vitoria, 85 e BELO HORIZONTE — Av. Paraná, 93

Com a palavra nossos leitores

Continuação da pag. 10

transitória de governo, tendente a educar uma ou mais gerações no culto do direito. Dir-se-á, como crítica a tão ousada afirmativa, que há nas ditaduras um mal originário, uma ascendência da força, de onde se gerou, sobre os direitos que ela estatui. Mas é justamente desse dualismo (força — direito) que se forma o perfeito equilíbrio da Democracia, tanto podendo a força tornar efetivo o direito, como o direito tornar legítima a força.

Quando sobreveio o dia 29 de Outubro de 1945, todas as forças retidas nos diques do arbítrio (note-se bem, não nos moldes do direito), extravasaram, em júbilo, desenfreadamente; nessa enxurrada, misturaram-se as águas acumuladas durante quinze anos, com as tranquilas lagoas onde se banhava a Ditadura, resultando o inacreditável carnaval eleitoral que então se viu!

Faltou, nesse momento, alguém que canalizasse benéficamente esse potencial, distribuindo-o com medida e sabedoria pelos campos esterilizados pelo ditador. Mas poderia esse alguém fazê-lo, sem o emprêgo de

força? Certamente, não... E então cairíamos novamente em regime ditatorial!

Sob alguns aspéctos, o fenomeno eleitoral ocorrido em todo o país, logo após a queda do Sr. Getulio Vargas, lembra-nos uma saída de colégio primário, com a sua algazarra alegre e insofreável; os garotos mais espertos, os mais ousados, le-

veis, que se aproveitaram das liberalidades democráticas (e da liura dos escrutínios...) para obterem poder e importância!

Estava, por essa forma, restaurada a Democracia... Mas fundamentalmente comprometidos os interesses nacionais!

Pouco a pouco, assim o cremos, o eleitorado brasileiro vai-se educando no exercício do voto, e apurando o seu critério seletivo. Talvez, dentro de alguns anos, tenhamos, lado a lado, a Democracia em ação, e o interesse público resguardado. Mas, — perguntamos — se os atuais detentores do poder, a maioria dos quais inépta e destituída de senso patriótico e espírito público — tomarem conta da máquina eleitoral, influenciando no resultado das eleições (como vimos em São Paulo) em proveito próprio, deveremos permitir essa defraudação? Eu penso que não. O Brasil ainda não está maduro para o exercício do sufrágio universal, que pressupõe, nas Democracias legítimas e verdadeiras, educação e cultura das massas eleitorais. O que os malfadados quinze anos de ditadura destruíram, levará pelo menos uma geração a reconstruir... Estamos com todas as fontes de civismo poluídas: com as vontades viciadas; com o critério embotado;

Continua na pag. 31

RAPAZES! 

Tenham personalidade, mantendo seus cabelos bem penteados e suavemente perfumados, usando

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

varam vantagem sobre os melhores alunos e, fora das vistas da autoridade do professor, conseguiram empoleirar-se, antes dos outros, nos lugares mais propícios às suas brincadeiras... Af estão, a confirmar esse fato, todas as câmaras legislativas brasileiras, — desde o Senado até a Câmara Municipal de São Bom Jesus de Pirapóla — infestadas de elementos absolutamente irresponsá-

APRENDA RÁDIO

Por professores:
ISIDORO RECTOR CASERA
e ERNESTO SABA

EDIÇÃO DE
ELECTRA RADIOS LTD

APRENDA RADIO

O LIVRO DE RADIO QUE VALE POR UM CURSO COMPLETO PARA PRINCIPIANTES

CONHECIMENTO DE PEÇAS, LEITURA DE ESQUEMAS, ARMADO DE RECEPTORES, AMPLIFICADORES, ETC.

PREÇO Cr.\$ 40,00 — □ — MANUAL ELECTRA — Cr.\$ 25,00

RADIO - REPARAÇÕES — Cr\$ 35,00

À VENDA NAS LIVRARIAS E CASAS DE RADIO DE TODO O BRASIL

ATENDEMOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

ELECTRA RADIOS LTD. — Rua do Ouvidor, 164 — 3.º andar

Eva usina

Os engenheiros da General Electric anunciam que conseguiram recolher a electricidade gerada no cabelo da mulher, cada vez que passa o pente. Essa energia é de 8000 volts, bastando para disparar uma lampada de fotografia, o que permite à jovem tirar seu instantâneo com a propria luz! A electricidade do cabelo feminino basta tambem para fazer funcionar as velas de um motor de automovel!

(Dos telegramas)

Eva possui um poderoso encanto
No cabelo, quer louro quer escuro,
Curto, bem curto, ou farto qual um manto,
Moldura em torno de um rostinho puro.

Da asa de córvo ao trigo bem maduro,
Em monumento de causar espanto
Ou aliado, simples, sem apuro,
Dos poetas inspira sempre o canto.

Agora tiram-lhe electricidade,
Que apresenta mais de uma utilidade
E nada menos que a dos olhos brilha,

Assim, toda mulher, de agora em diante,
Embora não precise de calmante,
Terá direito a ser chamada "pilha".

João Rialto



SEMPRE
EXATISSIMO
SERVICO
MUNDIAL

UMA ORGANIZAÇÃO
UNIVERSAL AO SERVIÇO
DA HORA EXATA

CYMA

A QUALIDADE DE REPUTAÇÃO MUNDIAL



Novidade!

LOÇÃO INDIVIDUAL

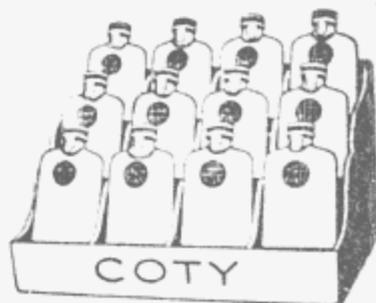


COTY

para seu uso exclusivo

- Cada frasco uma só aplicação
- Vidros invioláveis

12 perfumes
clássicos à
sua escolha



Para uso unicamente nos salões de barbeiro
e cabeleireiros.





— E' um *cow boy* milionario!

— xx —

Contava Buffon...

Na História Natural de Buffon se encontra a afirmação de que os habitantes da ilha Nicaria tinham voz tão forte que podiam conversar distantes um quarto de legua, às vezes mesmo de uma legua. Quer isso dizer (o som percorre por segundo 340 metros) que o diálogo se travava com relativamente longos intervalos.

Ouvindo contar isso, observou o Sr. Benedito Valadares:

- Que coisa ótima!
- Por que? perguntou-lhe alguém.
- Porque a pessoa arrependida de qualquer palavra teria tempo de recolhê-la.

Naturalmente ele pensava na "cuica".



Amendoim

Tempo de sobra

— Veja você: a casa onde eu sou empregado dá-me duas horas para almoço, mas, como eu moro na cidade uma me chega bem. Não sei que fazer da outra.

— A outra você poderá consumir palitando os dentes.

— xxx —

Justificativa

— Não há meio de você deixar o vício da bebida hein?

— Ora! E' para afogar as minhas máguas.

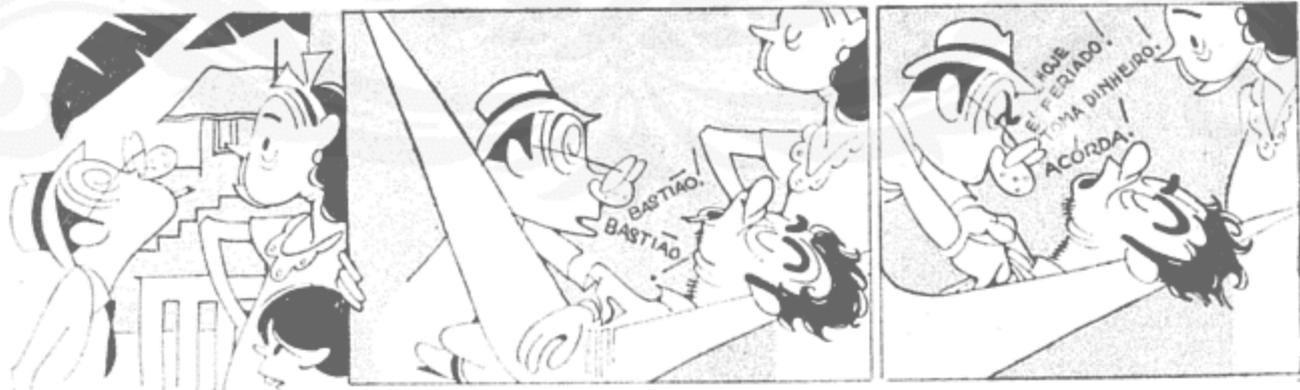
— Então elas devem ser boas nadadoras...

— x —

A expressão "queixar-se ao bispo" deve vir do tempo em que os bispos tinham poder temporal, como aquele, do tempo de D. Pedro o Cru, que figura no romance "Arco de Sant'Ana", de Garrett. No Pará, um padre, contratado por Cr.\$ 300 para certa incumbência, recebeu tres notas de Cr.\$ 10,00 adulteradas para Cr.\$ 100,00. Queixou-se não ao bispo mas ao arcebispo. Devia, de preferência, ter-se queixado ao Sr. Magalhães Barata, não só porque a incumbência ficou muito barata, mas também porque, mesmo depois de ter desbaratado o Pará, o Sr. Barata continúa a ser lá o manda-chuva.



O DESPERTADOR



— Bastião tá drumindo, sim, sinhô. Foi a resposta de dona Olália ao desconhecido que acabava de chegar.

— Mas eu preciso conversar com ele.

— Num dianta. Quando ele drume ninguém não cõrda ele.

O recém-vindo lançou mão de vários recursos, mas debalde, porque Bastião roncava, indiferente.



torreadinho

Who's Who ?

Esta expressão, usada pela gente de lingua inglesa para designar os "importantes", deve ter se originado de um fato político britânico. Tinha caído um governo e começava a formar-se outro. Os nomes iam surgindo. O velho Duque de Ferro (Wellington), já muito surdo, querendo saber quem eram os indigitados, levava à orelha a mão em concha e perguntava com frequência: "Who's? who's?" (Quem é? Quem é?)

E a coisa pegou.

---XX---

Zoologia prática

— Papsi, por que é que, no Jardim Zoológico, o urso branco está sempre balançando a cabeça?

— E' porque sente muito calor e não tem leque nem ventarola.

Pedestal provisório

Entrou na biblioteca um cidadão muito baixinho, encheu o boletim de pedido e, ao entregá-lo ao funcionário, disse:

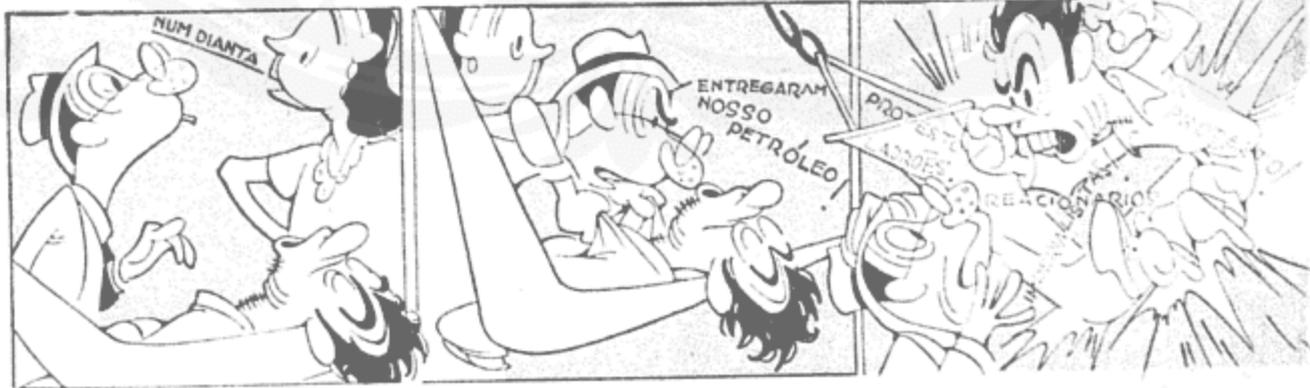
— Além da obra pedida eu precisava que o senhor me arranjasse um par de dicionários.

— Mas de que lingua, cavalheiro?

— Ah! Isso não tem importancia. Basta que sejam bem grossos, para eu me sentar em cima deles.

□ □ □

INFALIVEL



Afinal, quando todos os meios pareciam esgotados, dona Olália falou:

— Às rez ele acórda, quando arguem fala num lá de pretoleo.

Sim? — exclamou o desconhecido, e começou a gritar: — "Bastião, Bastião, entregaram o nosso petroleo"!

— Protesto! Rugiu o dorminhoco. E as quatro paredes do casebre estremeceram, enquanto Bastião despertava como uma fera, defendendo um tesouro que nunca foi nem será seu.

□ □ □

□ □ □

ESTE É O QUE VOCÊ
DEVE USAR:

OLEO DYRCE

Embeleza sem emplastar

Realça a cor natural

Suavemente perfumado



**E NÃO SE ESQUEÇA
USE O TALCO DYRCE**

- FINISSIMO... BORATADO
- SUAVEMENTE PERFUMADO



UM PRODUTO RECOMENDA O OUTRO
E AMBOS SÃO PRODUTOS DA
CIA. DYRCE INDUSTRIAL
RUA 24 DE MAIO, 29
RIO DE JANEIRO

**OLEO
Dyrce**

OUÇA
Toda os domingos no Rádio
Nacional Vespertal DYRCE
apresentando o
"DR. INTELIGENTE"
das 12 às 13:30




Não perca a esperança, tome
Magnesia Fluida de Murray.



Grãos de sabedoria

— Não é inteligente o que examina um assunto depois de esbarrar nele, mas o que o compreende e considera, para não tropeçar.

— É próprio do homem inteligente compreender (o espírito) seu tempo, vigiar a língua e cuidar dos seus negócios.

— Que homem tem mais probabilidade de realizar o seu negócio? O que se descarta do supérfluo e toma o caminho mais certo.

— Não há limite para a experiência; mas o homem inteligente aumenta por este meio os seus conhecimentos.

DÔRES NAS COSTAS, NO PEITO OU NOS RINS?
REUMATISMO, CIÁTICA OU DÔRES NEVRÁLGICAS?



EMPLASTRO PHENIX

PHENIX - O ÚNICO EEMPLASTRO ESTRAN-
GEIRO VENDIDO NO BRASIL.



Virilidade! Fôrça! Vigor!

Com o tratamento pelo reputado produto **Okasa**. A base de Hormônios (extratos glandulares) e Vitaminas selecionadas, Okasa é uma medicação de escolha por a sua eficácia terapêutica comprovada, em todos os casos ligados diretamente a perturbações das glândulas genitais. Okasa combate vigorosamente: debilidade sexual, fraqueza masculina, velhice prematura, fadiga, perda de memória e energia, neurastenia no homem; frigidez, perturbações ovarianas, idade crítica, obesidade ou magreza excessivas, flacidez da pele e rugosidade da cutis, na mulher. Okasa, importado diretamente de Londres, proporciona Juventude, Saúde, Fôrça, Vigor e Atração. Nas boas Drog. e Farm. — Informações e pedidos ao: Distr. Produtos Arna, Av. Rio Branco, 109, Rio. — Peça fórmulas: drágeas "prata" para homens e "ouro" para mulheres, só em embalagem original de Londres.

Com a palavra nossos leitores

Continuação da pag. 26

com a sensibilidade amortecida. Si nós, componentes da élite, nos sentimos assim, que dizer-se da generalidade do eleitorado, que comparece às urnas ufano de sua liberdade, mas inconciente da importância desse ato cívico?



Não se pôde trabalhar com os Rins doentes!

● Que martírio! *Dóres nas costas, nas juntas, reumatismo, pés inchados, urina turva e escaldante* — cuidado com estes sintomas. Tudo isto pôde ser sinal de uricemia, eliminação insuficiente do ácido úrico, que está envenenando seu sangue. Tome Pilulas de Foster e combata este mal.

Pilulas de **FOSTER**

Para os Rins e a Bexiga.

Preferidas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desinletam e ativam os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uretrites, pielites e cistites.



A própria eleição do sr. Getúlio Vargas (senador e deputado por vários Estados) deveu-se, em parte, ao prestígio de tantos anos no poder, a sedução que a fôrça exerce sobre as massas; mas deveu-se, sobretudo, ao desconhecimento geral de quanto sofreu e perdeu o Brasil, interna e externamente, sob aquélla ditadura dispersiva e destrutiva!

Ainda hoje, cidadãos de colarinho e gravata desejam a volta do sr. Getúlio Vargas, e mesmo do regime estado-novista, sob o pretexto de que atualmente as condições de vida são mais penosas do que em 1945, — mas não veem, não querem ver que as presentes condições são consequência daquele regime, que, tendo a faca e o queijo na mão — a fôrça e a lei — só se serviu da lei para estabelecer a desordem jurídica, e da fôrça para se manter no Catete.

Por isso tudo, não devemos festejar a data de 29 de Outubro como a do advento de um novo estado de coisas, definitivo, mas a da implantação de uma fase experimental, de uma iniciação à Democracia brasileira.

Esta desilusão que sentimos agora é natural decorrência de vermos frustrados os primeiros sonhos democráticos, pela dura contingência dos fatos... A Democracia não faliu; faliram os seus homens.

Qualquer regime vale pelos seus homens, até o momento em que, deixando de relar pelo bem público, começam a cuidar de sua perpetuação. A Democracia é um Estado-Forte — deve sê-lo — que tem, além da obrigação de tratar do bem-estar dos cidadãos, o direito de exigir dâtes retribuição correspondente. Erro imaginar-se que o regime democrático seja elástico e tolerante. Não é. Tanto quanto a legítima defesa individual, a legítima defesa do Estado e do regime constitucional é, concomitantemente, um direito e uma obrigação.

Nesta hora, de amargas apreensões universais, quando tudo faz crer em novo conflito internacional, — oriente contra ocidente — devemos meditar seriamente na nossa situação interna. Esta é calamitosa! São Paulo, por exemplo, Estado da Federação que tanto tem influido na vida nacional, por sua pujança econômica e política, tem uma Constituição declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal! Ha mses, pois, não tem regime constitucional! Isso é democrático? Não. Democrático seria reformar imediatamente os dispositivos inconstitucionais, moldando-os à Carta Magna e aos princípios que tão caro nos custaram... Todavia, o legislativo paulista cuida de tudo, menos disso.

O 29 de Outubro nos deixa jubilosos

Continúa na pag 34

AS MULHERES LINDAS AFIRMAM:



RUGOL

facilita o tratamento da pele porque equivale a

2 CREMES NUM SÓ!

O Creme Rugol simplifica extraordinariamente o seu tratamento de beleza, por ser ao mesmo tempo um creme embelezador e de limpeza! Suaviza, clareia e nutre a pele. E serve também como excelente creme-base. Rugol é muito indicado nos casos de pele imperfeita, com espinhas, cravos, rugas ou manchas. Comece a usar hoje mesmo o Creme Rugol, que dá à cutis maravilhosa brancura... diáfano esplendor de primavera...



Quase todas as imperfeições da cutis nascem nas chamadas camadas subcutâneas, onde é necessário estimular e nutrir a pele.

Aplice Rugol tôdas as noites, com massagens de 3 a 5 minutos.



CREME
RUGOL

Mantém em segredo sua idade, porque LIMPA, CLAREIA E EMBELEZA A PELE

COLEÇÃO DE SELOS



QUE GRAVATA!



E' o que exclamam depois do laço pronto!!... Gravatas?! Só da casa que só vende gravatas!!... LIMATORRES!!...
33 — ANDRADAS — 33

Antologia parlamentar

Continuação da pag. 61

satisfazê-las. E como está engenhosamente enxertada aquela expressão "com as menores perturbações", amparada logo pelo "fomento das trocas"!

No paragrafo único do artigo 1.º: Vejam como o estilo ficou interes-

Mitigal



Acaba com as coceiras



Oleo ANHANGA'

Tônico e restaurador capilar
Elimina a caspa, evitando a calvície

Fabricantes:—Caixa Postal 3228—Rio



sante com o ponto final antes de "sujeitas".

No art. 2.º merece calorosos aplausos aquele "rodendo" precedido também de ponto final. A equiparação da restauração da economia nacional ao alimento das populações é idéia verdadeiramente prodigiosa.

Paragrafo unico do art. 2º. Qualquer pessoa leiga em gramática pensará que é erro dizer: "As cambiais (etc. etc. etc) será paga; mas o honrado senador conhece sintaxe a fundo. E não é que ele, por castigo, reduziu ali o dolar a quinze cruzeiros apenas? Estilista e financista!

Art 3º. Vejam com que elegância é aí usada (e mesmo antes) a ex-

pressão "as mesmas", para não repetir palavra! O neologismo da contingência reaparece. Ficamos também sabendo que as disponibilidades podem ser criadas pelas exportações ou pelos créditos nascidos lá mesmo.

Art. 4º. § único. Com extrema elegância é declarada o que o Banco do Brasil facilitará importações sem licença prévia nas moedas congeladas e compensadas. Entra, macacão! O interesse nacional pasará a banqueiro; dentro dele os bancos (e por conta própria) poderão obter créditos. E o interessante é que isso será no exterior, apesar de dentro do tal interesse. Quem mostraria ta-

Continua na pag. 37



SINAL DE PERIGO! NA ESTRADA DA VIDA **IODALB** O remédio da arteriosclerose DEFENDE O CORAÇÃO

pelo retorno à vida e ao regime democráticos; mas deixa-nos aterrorizados com os primeiros resultados dessa experiência. — três anos perdidos para o Direito!

F. L. R.

Nota R. — O artigo que transcrevemos é de homem sensato e que tem cultura jurídica.

Concordamos em que não devemos vêr no 29 de Outubro nitida linha divisória entre dois períodos da vida do país. Para isso seria não necessário que não permanecesse com qualquer parcela de autoridade indivíduo algum dos que colaboraram com a ditadura e que os novos investidos fossem diferentes de seus antecessores. Não foi, porém, isso, que aconteceu. Restabeleceu-se, é verdade, o Poder Legislativo, o Judiciário sentiu-se com seu prestígio azeiteado; a imprensa viu cessado o ímpeto de libertação que tivera, farta de coação. Subiu, porém, ao Executivo figura que, fossem quais fossem suas qualidades individuais, apresentava um vício de origem: o ter sido colaborador, e dos mais fortes, do regime anterior, que se bania. As eleições, viciosas como sempre, trouxeram de novo as antigas posições, indivíduos que já haviam feito prova de incapacidade para representar o povo.

O cenário, em suma, pouco mudou. Teve apenas a virtude de ser montado com a técnica legal, tanto quanto possível na ocasião. Não foi de todo mau. Muita gente, desesperada da demora com que o país vai caminhando, pensa na violência como solução. Engano funesto! Esses processos subversivos, como vimos em 1889 e em 1930, trazem consigo o retrocesso, o recuo, que às vezes se prolonga demasiadamente, antes que se retorne a marcha para a frente. E' da ausência desses movimentos violentos provocarem o súbito advento dos aventureiros, dos pescadores de águas turvas, dos demagogos, dos cabotinos, de gente, enfim, da pior espécie, ansiosa sempre por uma reviravolta, único meio de que para subir

dispõem os ineptos e mal intencionados. Parece que é de Augusto Comte esta frase: "O pior dos governos legais é preferível à melhor das revoluções". Deixemo-nos, pois, de idéias revolucionárias. Já sabemos de sobra, o que produzem no Brasil os movimentos subversivos.

Se, depois do 29 de Outubro de 1945, vimos ressurgir quase o mesmo cenário anterior, é porque, como todo povo tem o governo que merece, o nosso não poderia produzir coisa melhor, simplesmente porque, com a docilidade inerente à ignorância, manejou mal o voto.

almente, não como eles de uma cadeia que os tem desiguais, uns com algum brilho, outros já enferrujados. E' graças aos partidos caricatos, compostos, no mínimo, de dez mil "emcabrestados", que pequena minoria explora, é graças a essas regimentos que aparecem nas assembleias legislativas indivíduos hipocritas, ignorantes, às vezes repulsivos. A vida precária dos partidos, a passagem de seus membros de um para outro, que importa traição ao eleitorado, a extinção desses partidos quando não conquistam assentos nas assembleias, tudo mostra quanto eles representam apenas o interesse de seus organizadores e, portanto, sua nocividade ao país.

E' claro que, sendo os partidos o trampolim de que se servem os piores candidatos, será difícil arrancar deles, depois de eleitos, uma lei que permita as candidaturas individuais; mas isso não deve ser motivo de desânimo nem de que se deseje o assalto ao poder, à moda, ainda em pleno vigor, na America latina. A abstenção, essa é contraproducente; votemos, sim, mas não votemos nessa gente; façamos intensa propaganda contra eles nas vésperas de eleições; prometamos o voto àqueles que conseguirem, antes das eleições, arrancar de suas assembleias, lei que faça tábuas rasas de partidos e legendas; sem isso será difficilimo expulsarmos os vendilhões do templo.

Há, no Brasil, homens capazes de melhorar a composição dos poderes públicos; não desçam, porém, de sua dignidade para ombrear, nas chapas eleitorais, com Tartufos e aproveitadores.

**DOENÇAS DO CABELLO
E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO**

PILOGEOLOGIO

FORMULA DO PH^{ca} FRANCISCO GIFFONI

À VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO GERAL RUA 1^a DE MARCO 17-RIO

Unde não há cultura não há idéias; onde não há idéias não pode haver partidos políticos. Nós ainda precisamos escolher os homens para os cargos, um a um, presandolhos os antecedentes. A formação de partidos no Brasil é irrisória; obedece apenas à necessidade de se ampararem mutuamente os medíocres, os ambiciosos de posição por tudo menos pelo desejo de servir ao país. Eles são como certo personagem, literato sem valor, de um romance de Alphonse Daudet, que dizia a um companheiro: "Il faut serrer les coudes" (é preciso apertar os cotovelos). Os indivíduos que têm valor podem apresentar-se ao eleitorado individu-

TAPEAÇÕES PARA OS INCAUTOS...

Ao transmitir o seu cargo ao Ministro interino — Ovidio de Abreu -- o Ministro "Caçador" pronunciou um discurso muito corajoso, do qual destacamos o seguinte:

— A partir de janeiro de 1947, "tres meses depois", "cessavam intensamente as emissões de papel-moeda", na mesma época, apresentávamos o ante-projeto de reforma bancaria a apreciação dos banqueiros e estudiosos de tais assuntos; "seis meses depois", a 21 de junho de 1947, apreciadas devidamente as sugestões apresentadas, era o ante-projeto enviado à Camara dos Deputados com a menagem presidencial de igual data; "cinco meses depois"; a 15 de março de 1947, apresentávamos à consideração do Congresso a reforma do imposto de renda e a 22 de dezembro de 1947 era baixado o respectivo regulamento, consubstanciando a reforma aprova-

Continuação da pag. 36

Uma boa orquestra exige um bom maestro

Delicia-nos e nos diverte a audição de uma boa orquestra. A harmonia dos vários instrumentos, o perfeito entendimento entre os vários músicos produzem essa sintonização admirável característica das boas orquestras. Mas quem dirige tudo, quem controla todas as notas, quem coordena todos os sons, quem, enfim, é o fator máximo de toda a harmonia? Sem dúvida que é o maestro. O maestro é o "pivot" da orquestra. Se ele fracassar, a orquestra toda fracassa. A mesma íntima relação existente entre o maestro e sua orquestra existe também entre o fígado e o organismo. Podemos afirmar mesmo que o fígado é o maestro do organismo. Quando o fígado funciona mal, o organismo todo se desequilibra. Perturbações digestivas, azias, diarreias, fermentações intestinais, prisão de ventre, intoxicações, manchas feias na pele, irritabilidade, neurastenia, tudo pode resultar do mau funcionamento do fígado. Manter, pois, o fígado normal e saudável é dar ao seu organismo um bom maestro, garantindo-lhe assim um perfeito equilíbrio e consequentemente uma boa saúde. O Hepacholan Xavier combate com eficácia e afasta com rapidez os males do fígado e suas consequências. Hepacholan é fígado sadio, fígado sadio e boa saúde são ideais que se atraem, se combinam e se completam. O Hepacholan é fabricado em líquido e em drageas e se apresenta em dois tamanhos: NORMAL e GRANDE.

Difícil!

Certa lionessa tinha muitos amantes. O senhor Heron, homem abastado, achava-se à janela de sua casa num dia de proeza. Ela o viu e aproveitou a ocasião para declarar à autoridade competente que ele era o pai de um filho dela. A autoridade, diante da afirmação e do fato de que o senhor Heron se mostrara publicamente com a lionessa, exigiu que ele lhe desse 1500 cruzeiros mensais para a subsistência da criança.

Não se conformando com a decisão da autoridade, Heron argumentou:

— Senhor, quando alguém anda num campo de espinhos, pode dizer qual foi que o picou?

Confissão...

Diz-se que André Gide é muito avaro. Como prova, conta-se que, certa vez, convidou para jantar um jovem compadre. Escolheu o restaurante, após demorado exame do cardápio, foram pedidos os pratos. Em seguida veio a conta. O moço viu o garçon rodear a mesa, sem que o velho Gide se "expliasse"... Evidentemente, o grande escritor estava entusiasmado com a palestra, pois não via as insinuações irreverentes, indelicadas do garçon. Ciosa coragem, meteu a mão no bolso, pagou a conta e deu gorgeta. Levantou-se. Quando deixavam o restaurante, Gide disse ao companheiro:

— Desculpe-me. Mas que quer você? Eu sou mesmo "pão duro"...

PERFUME

"RIAJ"

SUPREMA CRIAÇÃO DE NOVITEX

3 PAISES concorrem para sua realização:
Da FRANÇA - A ideia, a fórmula, o preparo;
Da SUIÇA - O segredo de sua fixação;
Da INDIA - A essência, o aroma misterioso dos marajás

RIAJ - O aroma impressionante, misto de elegância e bom gosto, preparado em 2 tonalidades distintas:

N.º 1 - Suave e delicado, para Senhoras;
N.º 2 - Sêco e discreto, para Cavalheiros.



PELO REEMBOLSO POSTAL

A FEIRA POSTAL

Av. Marechal Floriano, 67 - RIO DE JANEIRO
Peço enviar-me 1 vidro RIAJ N.º ao preço de Cr\$ 75,00 mais Cr\$ 3,00 de porte

NOME
RUA E N.º
CIDADE..... ESTADO.....

Conforto e Originalidade



DD

Vá-se a casa!
Fiquem os cabelos!



Loção
PHENOMENO
TARRE'



- Estou com a cabeça branca e não tenho idade para isso! Foram tres desgostos que me puseram assim...
- Tres ao mesmo tempo, dona Supositoria?!
- Não, senhor. O espaço de um para o outro variou entre vinte a vinte e cinco anos...

O: N:

Com a palavra nossos leitores

(Continuação da página 36)

da, "quinze meses depois", a 15 de março de 1947 apresentavamos à consideração do Congresso a reforma do imposto de renda e a 22 de dezembro de 1947 era baixado o respectivo regulamento, consubstanciando a reforma aprovada; "quinze meses depois", a 31 de dezembro de 1947, após "quarenta e dois anos de deficits consecutivos" verificavamos, contra a expectativa geral, o saldo orçamentário de Cr\$ 460 237 958,60."

"Durante o exercício de 1947 conseguimos liquidar o débito do Tesouro ao Banco do Brasil, no valor de Cr\$ 2.734.055.434,70; resgatar promissórias de emissão do Tesouro, no valor de Cr\$ 100 000 000,00; e encerravamos o exercício com o saldo de Cr\$ 676 855 179,10, à disposição do Tesouro no Banco do Brasil".

O balanete do mês de agosto p. findo apresenta auspicioso resultado na execução orçamentaria do corrente exercício: total arrecadado: Cr\$ 9.486.244,00, despesas pagas: Cr\$ 8.033.638,00; saldo a favor da receita: Cr\$ 1.447.606,00. Ao mesmo tempo, o saldo credor do Tesouro no Banco do Brasil era de "Cr\$. . 1.984 258 000 "

Embora faltem ainda quatro meses para o encerramento do exercício, os dados que acabo de revelar fazem prever a verificação de novo saldo favorável no corrente exercício.

Esta breve exposição nos habilita a concluir que "o programa" economico-financeiro e execução vem produzindo os melhores resultados na restauração das finanças públicas e em prazo muito mais breve do que se poderia esperar".

Convenhamos que o que sr. Corrêa e Castro sintetizou é pouco... Mandou aos estudiosos um ante-projeto, em seguida, transformado em projeto, enviado à Camara, o qual ali ainda se encontra, encalhado, depois de refundido... Trata-se do projeto de reforma bancária, que já valeu ao "caçador" um busto de bronze.. A reforma do imposto de renda consistiu num "aumento" puro e simples do imposto... E foi só .. Daí o superavit, ilusório...

Vangloria-se de haver liquidado, em 1947, o débito do Tesouro no Banco do Brasil (Cr\$..... 2.734 055 434,70) e resgatado promissórias (Cr\$ 400 000 000) deixando um saldo no Banco do Brasil, em favor do Tesouro, ao se encerrar o exercício, de Cr\$ 676 855 179,10. No mês de agosto, o saldo credor referido ascendia a Cr\$ 1.984.258.000,00.

Esqueceu-se, porém, de esclarecer, o candi lo "caçador", que aqueles prodígios "só foram alcançados mediante recursos que o mesmo obteve da emissão de letras do Tesouro", para ocorrer aos 20% das cambiais de exportação, e que, em 1947, se elevaram a cerca de Cr\$..... 3.000.000.000., — pois que a nossa exportação se elevou a cerca de Cr\$ 10 000 000.000. — "Pagou, pois, uma dívida com outra... Não houve, pois, esforço governamental algum..."

E, se acrescentarmos os débitos do Tesouro para com os Institutos, "os quais estão sendo acumulados" e que, se já não chegaram a Cr\$.... 2.000.000.000,00 — falta pouco? E' ou não é verdade que o Governo já deve muito aos fornecedores? O que deixa de pagar não figura naquelas róseas contas do ministro

"caçador". Esqueceu-se da dívida flutuante...

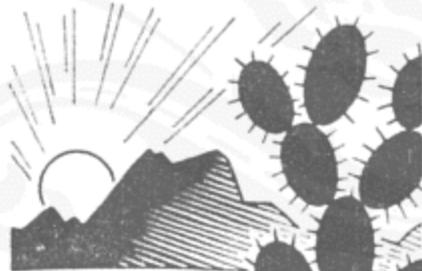
Se fossemos aprofundar e perguntar ao Governo onde está "o equivalente" da venda que o Banco do Brasil fez de cambiais emitidas sobre os nossos famosos "saldos", que se evaporaram, o resultado seria, ainda, mais estupefaciente!... No principio do seu discurso o ministro diz que o Governo tinha que emitir para "financiar a exportação" — dada a falta de importação — E, quando veio o excesso de importação sobre a exportação, não teve "que vender os saldos?" Que fez ele com os equivalentes "em moeda nacional?" Constatou a alguém que tenha incinerado o referido dinheiro retornado?

A verdade é que nunca se ouviu tanta sandice — se não admitirmos que foi ousadia — como no referido discurso. Todavia, nesta enorme China sul-americana, nemto do mundo está dormindo; salvo se for jornalista — ou empresa jornalística "que cala a boca para publicar discursos como matéria paga, os quais não pode comentar, justamente porque recebe paga para publicá-los e... calar".

Respondendo ao ministro caçador o ministro interino disse, entre outras barbaridades, o seguinte: —

"São de importância notória os problemas que Vossa Excelência tem equacionado neste ministério. Entre eles avulta, certamente, o equilíbrio

NOS CLIMAS TROPICAIS...



...AS PELES DELICADAS PEDEM

A Polvilho Antisséptico

GRANADO

BROTUEJAS ASSADURAS FRIEIRAS SUORES FÉTIDOS

CITARQUINO

enquanto o diabo esfrega um olho...

VIA RADIONAL

RADIOGRAMAS

para tôdas as partes do mundo

Chame nossos mensageiros

Radio Internacional do Brasil

Av. Almirante Barroso, 91
Tel. 22-5191

orçamentario que bastaria para consagrá-lo. Governos sucessivos esforçaram-se, em vão, para consegui-lo.

O Presidente Eurico Dutra, com a determinação serena e a persistência que só o verdadeiro espirito público confere, decidiu-se a alcançar esse objetivo, enfrentando, com estoicismo, todos os sacrificios que, para tanto, se impunham.

Pode o Chefe da Nação, com o concurso de Vossa Excelência, empreender uma obra memorável, que no campo economico-financeiro, equivale àquela outra "que sagrará o seu Governo" no plano politico: "a harmonia, o equilibrio", a ordenação, numa época de desajustamentos, de incertezas, de perturbações profundas.

Medidas tendentes ao saneamento do meio circulante e ao equilibrio da balança de pagamentos entre muitas outras, vieram corroborar a ação administrativa do Governo, orientada sempre para esse desideratum — a restauração financeira. Entre os efeitos que já vem produzindo, devemos assinalar a crescente confiança em nosso país, da parte das nações com as quais comerciamos".

Concluiu sua oração elogiando a atividade do sr. Corrêa e Castro ante as finanças do país e afirmando a convicção de que, com diretrizes traçadas pelo titular efetivo, o Brasil estará no caminho de sua recuperação economico-financeira.

Antologia parlamentar

Conclusão da pag: 33

...quanto engenho? Só mesmo um engenheiro-financeiro.

Naquela expressão "procederá" cada mês a estimativa "falta acento grave no a, mas deve ser erro tipográfico. O autor não cairia neste engano. A repartição competente, coitada, é que vai ficar em talas para aquela verificação de stoks; mas que se arrume! Já não é pequena a margemzinha de dez por cento.

Art. 6.º e último. Af foi que o au-

tor aprimorou o estilo, a ponto de condensar um ano em um dia.

Pequenas jérras, de pontuação e outros, não podem ser do ilustre senador, pois não se harmonizam com sua impecável redação.

Conselheiro Acacio



fixbril

ASSENTA E DA BRILHO O DIA TODO — O SEU BARBEIRO USA E RECOMENDA



Para o cabelo



PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE
 TOME
ELIXIR DE NOGUEIRA
 (Medicação auxiliar no tratamento da Sífilis)

Salomão faz falta...

Lembram-se do episódio das duas mães que disputavam uma criança? Exposto o pleito a Salomão, propôs ele dividir a criança ao meio. A mãe falea concordou; a verdadeira preferiu desistir do filho, contanto que não fosse cortado em dois. O sábio rei viu logo quem tinha razão.

A coisa agora deu-se com um barco, em Miami. Depois de discutirem a posse dele, dois indivíduos concordaram em serrá-lo, ficando cada qual com a metade. Ainda assim, porém, um deles recorreu à Justiça, alegando que o outro ficara com o melhor pedaço, o que continha o motor. Qual dos dois será mais imbecil?

Há outro caso.

Dois sujeitos deliberaram comprar de sociedade uma vaca. Feita a aquisição, tratou-se de adjudicar cada metade a seu dono. Um deles declarou logo que queria a parte de traz, evidentemente a mais valiosa, por ser a que dá leite. O outro acitou sem compreender que na parte da frente é que está a boca, e que ficava, portanto, responsável pela alimentação do animal.

Como Salomão já não existe, as decisões, em casos como estes, deviam ser confiadas ao Sr. Benedito Valadares, que às vezes tem idéias maravilhosas. Quando um dos secretários do seu brilhante governo de Minas lhe expôs a dificuldade de contar o gado que passava pelas barreiras, por causa dos chifres, o Sr. Valadares mandou que a contagem fosse feita pelo número de patas, dividindo-se depois o total por quatro!...



Sim!... Não se engane comprando qualquer fixador para seu cabelo. Exija o legítimo Gumex. Puramente vegetal, Gumex não é gorduroso. À venda em potes e bisnagas... e em pacotes econômicos para preparar em casa. Use-o sempre!



gumex.....
 O FIXADOR CUJO USO NÃO SE NOTA

PULSEIRAS DE RELÓGIO **Champion JB**
 DÊ NOVO
 ASPECTO A SEU
 VELHO RELÓGIO

Elegantes pulseiras de relógio para homens e senhoras...idealizadas em estilo moderno para acrescentar novo encanto ao seu relógio. Folheadas a ouro amarelo, rosado e branco. Algumas em aço inoxidável.

As pulseiras de relógio Champion possuem uma base não corrosiva que lhes assegura uso satisfatório em todos os climas.



Peça as Pulseiras de Relógio Champion JB

Fabricadas por JACOBY-BENDER INC., U. S. A.

À venda nas principais lojas de relógios

Distribuidores Exclusivos para o Brasil
 HERMES FERNANDES & CIA. LTDA.

RIO: Av. Rio Branco, 20-19º and. * 1. PAULO: R. Seminario, 41-2º and.

E' sempre assim...

Molière foi acusado por alguns dos seus contemporâneos de "furtar" idéias, tipos e até cenas inteiras de autores antigos e do seu tempo. De fato ele lia livros italianos, espanhóis, ingleses e franceses de todos os gêneros — romances, coleções de anedotas, contos, teatro etc. E' possível, é mesmo certo que êsses livros tivessem influência sobre ele. Deve mesmo ter aproveitado muita coisa neles encontrada, adaptando-a inteligentemente à sua obra. Aos que o censuravam, respondia: — "Je prends mon bien partout où je le trouve."

□ □



O medico — Não precisa chamar a policia, senhorita. Fsse esqueleto faz parte do meu equipamento..



DIZE-ME QUANDO NASCESTE

H. C. — Rio. Signo zodiacal: «Leão». Astro orientador: «Sol». Temperamento: voluntarioso. Faz planos ótimos para sua vida, mas não capricha para executá-los. Quer que a existência corra a medida dos seus desejos, mas não se esforça muito para que assim seja. Precisa viver mais objetivamente. Quando o contrarism «vira bicho»... Faz algumas concessões às pessoas que lhe podem ser úteis. Ao sentir-se ludibriado, torna-se violento e não mede as consequências dos seus atos. Isso já lhe deve ter causado prejuízos irremediáveis. Procure controlar-se...

Ara Branca — Rio. Signo zodiacal: «Virgem». Planeta orientador: «Mercúrio». Temperamento: inquieto, movimentado. Utilitarista, só se preocupa com o lado material da vida, «não mete prego sem estopa»... Isso a obriga a viver rotineiramente; anula qualquer resquício de independência que ainda possa existir em seu espírito, qualquer iniciativa louvável. Tem de assumir responsabilidades decisivas. Só quer jogar na certa... Nada de riscos... Mas, impressionável, deixa-se levar pela cabeça dos outros e acabará sendo nua...

Marta — Rio. Signo zodiacal: «Touro». Planeta orientador: «Venus». Temperamento: afetivo. É dotada de boas qualidades, mas, muito retraída, não mostra o que realmente é. Por isso muita gente se ilude a seu respeito. Para bem compreendê-la torna-se necessário observá-la muito bem. De fato, é criatura simples, dedicada, trabalhadeira. Preocupa-se muito com a vida, com os seus problemas primordiais, mas não por necessidade, como todo mundo, e sim porque a sorte dos outros talvez a inquiete mais do que a sua própria. Trabalhará pelo seu ideal até vê-lo realizado.

Tereza — Rio. Signo zodiacal: «Leão». Astro orientador: «Sol». Temperamento: benevolente, otimista. Sorri para a vida e seu sorriso a torna muito simpática e agradável. Sua alegria e seu otimismo con-

taminam o ambiente em que se encontra. Não guarda rancor. Tem horror a complicações, mesquinhas; enfim, às coisas feias da vida. Quando querem iludi-la, menospreza-la, encoleriza-se, inflamando-se, mas sabe controlar-se e mostrar o «erro» do culpado... Generosa; humana, sabe perdoar os que pretendem tirar do mal algum proveito...

Neri Prado Pinheiro — Rio. Signo zodiacal: «Sagitário». Planeta orientador: «Júpiter». Temperamento: impressionável. O ambiente em que vive influe decisivamente em sua existência. É capaz de ter boas iniciativas, mas, para realizar o que deseja, precisa ter independência de pensamento e de ação. Não se fie nos outros. Lute com a sugestões contrárias aos seus pensamentos. Trace o caminho a seguir e não se afaste dele haja o que houver...

Desdêmora — Rio. Signo zodiacal: «Touro». Planeta orientador: «Venus». Temperamento: afetivo, inquieto. Preocupa-se muito quando lhe surge qualquer complicação na vida. A preocupação tolhe seus movimentos, anula qualquer iniciativa. Tem de demasiada a adversidade. Exagera os seus pequenos reveses. Aprecia o labor e a ordem. É precavida, ponderada. Não gosta de fantasias. Será boa dona de casa.

Branca de Neve — Vitória. Signo zodiacal: «Câncer». Astro orientador: «Lua». Temperamento: emotivo. O ambiente em que vive tem decisiva influência em sua existência. Muira muito de humor, o que desorienta as pessoas com quem convive. Não pensa no futuro com otimismo. Haverá razão para isso? Talvez não. É muito desconfiada e apogada às tradições religiosas e familiares, nos hábitos austeros. Não gosta de inovações. Prefere seguir pelos caminhos conhecidos, para atingir com segurança o fim almejado.

V. C. A. — Rio. Signo zodiacal: «Gêmeos». Planeta orientador: «Mercúrio». Temperamento: ativo, arden-

te. Adapta-se sem nenhum esforço a qualquer situação que se lhe apresenta na vida. Contenta-se em ver as coisas pela superfície. Quer muita coisa ao mesmo tempo. Perde muito com isso. Desperdiça esforços. Para conseguir alguma coisa na vida, precisa decidir-se por determinado ponto e procurar atingi-lo de qualquer modo. Tem dupla personalidade.

Alice — Porto Alegre. Signo zodiacal: «Peixes». Planeta orientador: «Júpiter». Temperamento: sensível, impressionável. Tem qualidades admiráveis, mas precisa saber aproveitá-las. É fácil de convencer. Deve selecionar as companhias; Viver no melhor ambiente possível, cercada de gente que mereça confiança. Não deve jamais ser maltratada ou sentir-se ameaçada. Isso a afeta muito. Enfim, criatura delicada e sensível. Deve ser tratada de modo muito especial.

Milton Sills — São Paulo. Signo zodiacal: «Touro». Planeta orientador: «Venus». Temperamento: ativo, utilitarista. Gosta das coisas muito corretas, muito direitas, para evitar complicações futuras. Escolhe o caminho mais certo para chegar ao fim visado. Reflete bastante antes de tomar qualquer iniciativa, para, no futuro, não se arrepender. Dêsse modo deverá ir longe...

Cereludo — Belo Horizonte. Mandou a data completa do nascimento.

Francisco José — Não entendi a sua charada.

MAGO

Laconismo de Talleyrand

A certa senhora que perdeu o marido, ela, para exornar sua dificuldade em consolá-lo, limitou-se a escrever: «Ah! Madame!...» e assinou.

Um ano depois a senhora tornou a casar-se. Para felicitar a pelo feliz acontecimento, Talleyrand inspirou-se no primeiro bilhete. Acreditando que a destinatária, sem tempo senão para amar, não devia ser importunada com longa língua, escreveu: «Ah! Madame!...» e assinou.

CARTA DE D. GETULINA

Rio Casquinha, 28 10-1948.

Senhor Redator:

Ha coisas que sempre nos encantam: a proverbial gentileza, a galanteria franceza. Como sabe, o velho "Chatô" mandou buscar, na "douce Franco", encantadora Duqueza da qual se fez incansável anfitrião em nossa terra. Ora, a França, por sua vez, não tardou em retribuir, com o seu espirito altamente cavalheiresco, à nobre distinção. E aqui vai o "furo" para "Careta": a Xandoca acaba de ser convidada, pelo diretor de "Le Figaro", para visitar a França e fazer uma conferência em Paris. A velha galanteria franceza! A delicadeza da escolha!

Quando Abetz, o espião embaixador (todos os embaixadores totalitários de Hitler, Mussolini, Stalin, etc., eram sempre espiões-embaixadores, ao contrário dos outros representantes diplomáticos, que são embaixadores espiões) de Hitler, em Paris, preparava o terreno para a conquista da França, comprou o então diretor de "Le Figaro" pela besteirinha de 3 milhões de francos. Quando, graças a esse e outros maus francezes, "les sales nazis" ocuparam a infeliz França, impuzeram aos vencidos o pagamento de uma diária de 150 milhões de francos, reembolsando, assim, com juros polpudos, o capital tão sujeamente empatado. No Brasil um grande matutino também pilhou um de seus redatores metido, até aqui, no embornal da Embaixada alemã, comendo de colher. "milho" do espião embaixador Karl Ritter. Resultado: olho da rua, catita e "jolie"...

Xandoca já encarregou o mestre Gylberto Freyre (com ipsilons) de lhe escrever "sua" conferência. Mas faz questão de traduzi-la, ela mesma, para o que imodestamente chama de "o seu puro francês de Racine", que esta pobre velha recorda "La Carête Economique", que tanto sucesso fez há tempo. Como os francezes não possuem "indios", mostram à Xandoca os "spaches" de Paris, os "nervis" de Marselha e outros "antropófagos"...

Entusiasmada com a sua próxima viagem à França, num "Constellation" da "Air-France", a Xandocinha querica me esteve falando de mulheres francezas. A propósito, na minha fraca opinião (se é que esta pobre velha tem opinião), um bom tema por exemplo para a conferência da Xandoca seria: "A influ-

ência da franceza sobre o brasileiro". Dizia Xandoca: — Madame Vincent Auriol, esposa do Presidente da República, é de extrema modestia. Cuida dos "menus" do Palacio, não se furtando a uma espiadela oportuna na cozinha, etc. Mãe e avó smantíssimas, convidou para residirem no Palacio o filho, a nora e os netos. E a nora, madame Paul Auriol, elegante e linda, dá-se às maravilhas no ambiente palaciano, vestindo-se nos grandes costureiros da "rue de la Paix", da "avenue Matignon" e da "place Vendôme"... Madame Charles de Gaulle segue o marido por toda parte, mas, embora se interesse por todos os seus atos e movimentos, não se quer ocupar com a politica. Ocupa-se, sim, com todos os detalhes da "toilette" do General quando em traje civil: o terno de listas cinzentas, o chapéu "à la" Eden, o sobretudo preto "croisé". Quando o General "se met en tenue", é ainda a esposa quem lhe prepara o uniforme e lhe faz escovar o képi. E a Xandoca acentuou: tal e qual a veneranda mamãe do Brizadeiro. Madame de Gaulle adora o café e não fala em politica na presença do marido. É religiosa como o ilustre esposo.

Monsieur Robert Schuman "Ministre des Affaires Etrangères", é solteirão impenitente. Tem como secretária uma deliciosa "pin-up girl", alta, cabelos castanhos e ondulantes, de lindo talhe Monsieur Schuman, dizem, tivera intenção de ordenar-se padre antes de entrar para a politica. Jornalistas indiscretos (haverá discretos?) de quando em quando anunciam que esta ou aquela linda mulher pediu o Ministro em casamento. O fato é que ele anda sempre cercado das mais belas mulheres de França. E Xandoca acrescentou, perversa: o manganão! A senhora Jeanne Blun, esposa do grande lider socialista Léon Blun, fôra casada com o famoso advogado Henri Torrès e é dona de casa perfeita. Extremamente dedicada a Léon Blun, antes mesmo de ser sua esposa o reconfortou na prisão dos "Pyrénées", e a ele se reuniu, na propria Alemanha, onde então se efetuou o casamento. Jeannette Vermeersch pertenceu à Juventude Comunista, onde conheceu o marido o sórdido traidor de sua grande patria, Maurice Thorez... O tal que, quando a França entrou em guerra com a Alemanha, aliada, então, da Russia, para esta se tocou, só regressando para defender a Russia. E Xandoca, congestionada de ólio: igual ao Togliatti, na Italia, e a

Tito Prestes Gottwald no Brasil... Mais calma, depois que providencialmente, e alarmada, lhe cheguei ao bicanca um vidro de saiz. Xandoca passou a discorrer sobre a "Egeria" do M. R. P. a famosa madame Abrami viuva do não menos famoso professor Abrami, que tanto se ilustrou na Indochina. Esta dona — disse Xandoca — também teria pedido monsieur Robert Schuman em casamento. Tem paixão pelas reuniões politicas e no seu magnifico apartamento muito ministério foi combinado. No parlamentarismo — ainda a Xandoca — isso é coisa que acontece a 3 por 2. E querem essa brincadeira no Brasil! Ah, "eu" Pilla! Ah, "eu" José Augusto! E mais não disse a Xandoca, nem por mim lhe foi perguntado. Mas fiquei, cá no meu canto, pensando: Não há duvida que a dona está perfeitamente "à la page"... Vai bilhar na certa em Paris.

"Our Dutra", "Nosso Truman", escreve o admiravel joralista politico, tido como influente no Departamento de Estado, Walter Lippmann: "O sr. Truman não pode, ou, para falar com clareza, não sabe ser presidente". ("Diario de Noticias", 24-X-1948).

Peron quer apossar-se de "La Prensa". Quando, e se infelizmente isso acontecer, a nobre nação argentina estará "frita". Depois, a rotina: guerra interna ou guerra internacional. Hitler tomou os grandes jornais oposicionistas. Mussolini tomou o famoso "Corriere della Sera". No Estado-presidio de Stalio, a "imprensa" é oficial. Oxalá os nossos legisladores tenham tal bem presente, ao votarem a lei de Imprensa. Olhem a imprensa de Salazar e a de Franco...

Não mudem o nome da Avenida Getulio Vargas exclama aflitissima, Xandoca! E explica: Quem diz Avenida Getulio Vargas, ou Presidente Vargas, diz "Avenida dos Desastres"! Que melhor nome, pois, do que o de Vargas o maior desastre da historia politica e administrativa do Brasil?!.. Deixem o nome simbolo na conhecida "Avenida dos Desastres"! Não lhe mudem o nome! "Deixem como está para ver, etc".

E, aqui fica a "suplica" da Xandoca.

Da velha leitora

DONA GETULINA

Prodigalidades

NA sessão de 28 de Outubro da Câmara dos Deputados apareceu, EM PRIMEIRO LOGAR, na ordem do dia, o projeto n. 1.111 (número fácil de reter), que abre ao Ministério da Agricultura o crédito de Cr\$ 11.897.045,00 para indenizar o Sr. Gonçalo de Vasconcelos da desapropriação de terrenos de uma fazenda no município de Macaé, Estado do Rio. Houve logo quem "estrilasse", ante o vulto desse crédito, para o qual também apareceram logo defensores... O projeto foi retirado da ordem do dia. A nós o caso já havia despertado a atenção, como se vê em artigo anterior desta seção. Vamos vêr em que param as modas.

A Gaiola deu ao Prefeito vários créditos clandestinos. Os jornais dizem, como neste caso: crédito de Cr\$ 859.774,00 "para atender aos pagamentos que menciona". Esse mistério não esconderá algum dente de coelho?

Agora, além daquela história de se considerar de utilidade pública isto ou aquilo, arranjou-se outra coisa: considerar isto ou aquilo "instituição de educação e assistência social". Em seguida virá uma subvençãozinha. Mais tarde poderá até ser encampada a coisa e o pessoal tornar-se "efetivado". Nunca se tirou, como hoje em dia, tanta sardinha com mão de gato.

Foi aprovado um projeto que concede isenção de direitos à "Navy Supply Office Joint Brazil (nome bonito e em lingua prestigiosa). Em quanto andará isso?

Encontra-se frequentemente nos jornais noticia de projetos que foram discutidos ou votados no Congresso ou na Gaiola, autorizando a abertura de créditos ou concedendo isenção de tributos "para fins que mencionam". Omitindo o destino, os jornais prestam ao público um des-serviço. Os diários oficiais são publicações clandestinas que só os legisladores leem. Fica-se assim sem saber que destino vai ter o dinheiro e quem vai gozar de favores fiscais, e isso, quando se esconde, a por não ser confidencial. Na Gaiola: Cr\$ 50.000,00 para compra de aparelhos (?); Cr\$ 600.000,00 para o fim que menciona (?); isenção de imposto de transmissão para um imóvel (?); Cr\$ 152.000.000,00, suplementar à verba tal, códigos tais (?); isenção de impostos aos clubes desportivos (?); Cr\$ 50.000,00 para compra de aparelhos de medicina (?); Cr\$ 603.000,00 para o fim que menciona (?). E mais: Cr\$ 151.000,00 para um grupo

biológico para as aves do Jardim Zoológico; criação do quadro de "vestiariistas" dos teatros municipais; Cr\$ 238.500,00 para gratificações no serviço de túneis, que, com isso, nunca mais ficarão prontos; criação (com que despesa?) do Diário Oficial da Prefeitura e da Gaiola; declaração de utilidade pública do Madureira Tennis Club, seguida, naturalmente, de subvenção; criação da Casa Maternal da P. D. P., ótima, pepineira de empregos.

A Câmara vai autorizar o crédito de Cr\$ 500.000,00 para uma exposição pecuária no Pará. Por que, em vez dessas exhibições para inglês vêr, não se aplica o dinheiro ao melhoramento local dessa industria?

Teve parecer favorável na Câmara um crédito de Cr\$ 436.000,00 para aluguel do prédio do laboratório cinematográfico da Agencia Nacional. Muito caro nos custam as "fitas"!

O Senado aprovou um crédito de Cr\$ 1.189.000,00 para fabricação de medalhas. Os crachás estão-nos saindo salgadinhos!

O Sr. Salgado Filho (sempre "salgado"!) deu parecer favorável à isenção de direitos para material destinado a uma empresa de navegação aérea. Ele agora é o patrono da aviação. Até se chama Pedro, xará do que está lá em cima.

Cogita-se na Câmara de extinguir o Daap e restabelecer o Conselho Federal do Serviço Público Civil; substituição de uma exerescência por outra. Não adianta: pode até ser pretexto para aumento de despesa.

No Senado, o Sr. José Américo deu parecer favorável à concessão de isenção de direitos à V. P. do Rio Grande do Sul para carvão importado em 1947 e 1948. E o carvão nacional, que está precisamente naquele Estado e no seu vizinho, Santa Neréia Ramos?

Foi aberto um crédito suplementar (suplementar, notem bem) para investigações, diligências e outros serviços. É aquilo que tem o nome popular de "verba secreta", pela qual se fazem despesas que escapam ao exame do Tribunal de Contas. O pessoal da Policia deve ter tido trabalho este ano!

O Executivo pediu um crédito de Cr\$ 1.114.000,00 para conclusão de hospitais regionais. Mas isso não estará, senhores, dentro do plano SALTE? Parece que a função do plano é saltar por cima de suas atribuições.

A Gaiola está encaminhando um projeto que concede Cr\$ 100.000,00 como prêmio ao autor de um livro de medicina. Teria havido parecer

prévio de técnicos no assunto estranhos à Gaiola?

A Comissão de Finanças do Senado apoiou mas a de Justiça condenou o projeto de isenção de direitos para uma usina siderúrgica. Naturalmente a empresa descuidou-se e não arranjou préviamente padrinho.

Estamos acompanhando carinhosamente o projeto da Câmara que manda indenizar, por expropriação, com cerca de Cr\$ 12.000.000,00 (doze milhões) o proprietário de umas terras em Macaé. Até agora não conseguimos saber para que fim o Ministério da Agricultura precisou dessas terras.

Vão sair Cr\$ 4.000.000,00 para uma usina hidro-elétrica numa colônia agrícola situada no Maranhão. Então isso não faz parte do plano SALTE?

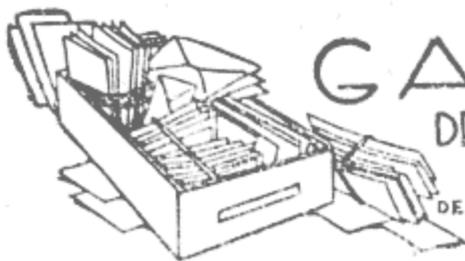
Gozarão de isenção de direitos (não acaba mais isto) as máquinas destinadas ao beneficiamento do sisal. Teria havido siso nessa concessão?

Foi também aprovada a isenção de direitos para um locomóvel importado por uma firma de nome italiano, de Quarai.

Um grupo de deputados resolveu fazer, à custa do Tesouro, já se vê, um passeio aéreo por cima do retângulo de terras onde, na comemoração do nosso decimo centenario (2.500) vai ser inaugurada a nova capital brasileira. Naturalmente vão descobrir, de 500 metros de altura, o que Luis Cruls não pode vêr de perto.

O Presidente da República deu um passeio à Bahia, com a "comitente caterva", está claro. O governador Mangabeira deixou aos cuidados da Associação Baiana de Imprensa o programa e o noticiário. Como medida de economia, para a União e para a Bahia, sugeriamos que S. Ex. não fosse. A Associação de Imprensa, sem precisar puxar muito pela imaginação, poderia organizar pomposo programa e noticiário de encher o olho. Quem não sabia de antemão o que se ia passar na Bôa Terra?





GAVETA DE CARTAS

DE POETA E DE LOUÇO.

CRIANÇA DE CÔLO

D'Oliveira

De braço em braço vals a toda hora.
Percorrendo esta doce e estranha estrada
Entre os mimos do povo que te adora,
Como se fosses jóia encontrada.

Muito te querem, sempre te arrebatam,
Entre carícias e efusivos beijos,
Porque teus olhos mesmo bem retratam,
Visões divinas, divinos desejos.

Vejo-te e sinto esta felicidade:
Pois que já longe vão os tempos meus
E já vai muito além a meiga idade.

Quero-te ainda com maior carinho:
Em preces peço fervoroso a Deus,
Que seja sempre assim o teu caminho!

Quem é, caro poeta, essa criança
tão festejada? Será filho de algum
figurão político? Cuidado com as
comparações! Jóia encontrada, o
encontrador trata logo de esconder.
O número dos que procuram o dono
é tão diminuto que nem vale a pena
mencioná-lo. O amigo precisa refor-
çar sua gramática e sua métrica. As
noções que lhe faltam são muitas,
para que possamos enumerá-las aqui.
Aguardámo-lo, porém, com simpatia.

DIZE ME ADEUS

Jaraguatá

A vida é assim formosa e não importa
à humanidade que sofram... parte,
procura abrigo, implora-o em cada porta:
pois que eu não tenho um leito para dar-te!

A estrada é longa, o sonho não conforta,
no mundo nós levamos o estandarte
da melancolia e se a esperança é morta,
só nos resta vagar de parte em parte.

É mister que tu partas, é mister
que partas embora sem sequer
refreir na amargura da saudade!

Dize-me adeus querida... dize-me adeus
e parte: a humanidade é vil e Deus,
Deus não nos vê da azul imensidade!...

Diz nos o poeta (que é muito amá-
vel): "Comecei a escrever aos 14
anos, aos 16 julgava-me o maior
poeta do mundo; aos 18 comecei a
observar a mim mesmo e hoje...
hoje eu sei que nada sei." E' assim
mesmo: também os futuros bachareis
em direito, no primeiro ano, aspiram
à presidência da Republica; no se-
gundo, a uma pasta de ministro; no
terceiro, ao cargo de governador; no
quarto, a uma cadeira no Congresso;
no quinto, ficam encantados com um
logarzinho de promotor na roça. Há
uma coisa essencial para os poetas,
que o amigo Jaraguatá tem: lingua-
gem prática. Precisam, porém, melho-
rar a técnica. A metrificacão está
certa, salvo a do duodécimo verso
que tem onze sílabas. As rimas dos
quartetos não foram bem escolhidas:
orta e arte, com r e t em todas.
"Assim", no primeiro verso, é cavi-
lhar a fustão "implora-o em" (tercei-
ro) está dura; o "eu" do quarto
pode sair; "de parte em parte" (ci-
tado) não é locução vernácula. No
stílo falta vírgula depois de "e",
em "conforta" ficaria melhor ponto
e vírgula. No décimo falta vírgula em
partamos "Refletir" e não "refreir"
no undécimo.

PAIXÃO

Walter Zil

Eu sourio e deliro,
Eu vivo em grande aflicção;
E me rego e me fito,
Nos casinhas da paixão.

Encontro inesperado

Fui te ver, sul cecando,
Não de ti, é natural!
Fui te ver, sul cecando,
Da tua caselero infernal!

Comparação

Esse instante em que a nuvem passa,
Deixando a lua resplendêr,
E' o instante cheio de graça,
Da tua boca a se movêr.

Fim

Sem comédia e sem rancores,
Ouvi a ti, ouviste a mim;
Dos risos tendo os sabores,
Ao nosso amor puzemos fim!

Apesar do nome, o amigo Walter
Z. (muito gentil pessoa) ainda está
no alia da arte. Precisa de escova-
ção métrica e gramatical. Na qua-
drinha "Encontro inesperado" ele
mostra certa tendência para o hu-
morismo. Quem sabe? Caro poeta,
êse tema já inspirou, há muito tem-
po, um seu colega, talvez o Escal-
pelo; aqui está o produto:

AMOR E MEDO

Nos primitivos tempos de noivado,
Logo ao vêr-me chegar, todos os dias,
Minha profunda comoção sentias
E jamais ocultavas o teu agrado.

Vias-me respirando alvoroçado
Quando a dextra, sorrindo, me estendias.
E das facilmente conclusas
A que ponto me havias dominado.

Repetido prazer, mas sempre novo,
Sentir-me junto a ti me perturbava;
Mas para um mal tão bom, por que acorro?

Sa agora tanto já não me comovo,
E' que outrora, ao entrar, me apavorava
A dentuça tremenda do cachorro.

DEVOÇÃO

Bruno Ferrota

Duvidaria, talvez, minha querida,
Do meu amor, da minha devoção
Distante assim, mas te a encenação
Dos lindos sonhos que soubei na vida.

Deixa, pois, a minha alma enternecida
— Que fez de ti a sua aspiração —
Amar-te na febril inspiração
Da minha lira, outrora emudecida!

Para o meu gáudio irei cantando assim
Tua beleza, tua graça, enfim
Os sentimentos puros da tua alma!

Nesses cantos porá todo o calor
De um coração no qual mora um amor
Que vai crescendo e me roubando a calma.

Para começar, prezado poeta, não
está má; parece-se com exercícios
escolares (descriçãõ do sol ou da lua)
aos quais o professor dá grau 9,
mas que não poderiam figurar nas
antologias. Tudo é relativo.

CONTRASTE

Schillon

Lembro-me bem, lembro-me bem, naquela
tarde tranquila e triste de verão...
olhando a rua e o céu pela janela,
eu meditava... em que?... não sei, em vão.

Pensava em vão... talvez numa donzela
de olhos azues e ingrato coração;
na morte tréfrica ou talvez no cão
que ali passara atrás de uma cadeia!

Pensava e por pensar me divertia
sentindo-me feio, assim com ar de
um trovador errante d'alma inquieta!...

Pensava a bom pensar; e, todavia,
Só não pensei que aquela meana tarde
morria alhures meu irmão poeta!...

Não está má, illustre vate, a cri-
tica que o senhor mesmo, em carta,
faz do seu trabalho; mostrou-se ca-
paz de auto julgamento. Contou bem
as sílabas. Devia ter mantido no
segundo quarteto a disposição das
rimas do primeiro. Não concordá-
mos com aquela rima do primeiro
terceto "ar de"; parece-se com a de
outro poeta, já citado aqui:

Viva o amigo Ciríaco,
O qual, se fosses estrangeiro,
Provavelmente seria co
Nbeido no mundo luteiro.

Não compreendemos também que,
à janela, divagando, o senhor pu-
desse parecer "um trovador errante
de alma inquieta". No penúltimo
verso, foi arbítrio seu, anti-gramati-
cal, dizer "aquela" em vez de "na-
quela".

CORRESPONDENCIA

Icaro — Tem qualidades e senões.
Fernando José, Marcelo Dantas,
M. Cardia e Zarasruta Sempricens.
— Recebemos.

Escalpo



A AGUIA DEFENDE
a sua prole escolhendo por
morada os cumes mais al-
tos das montanhas. — De-
fenda tambem os seus re-
banhos com os produtos
do INSTITUTO BIOLOGI-
CO DO RIO DE JANEIRO
LTD, do mais alto valor
científico e meticulosa elab-
oração.

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotinho Equino
ANTI-RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal violeta

Especificos para cães

Contra sarna
Contra otite
Tónico geral
Vermífugo
Purgativo

**PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS**

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

Contra a varíola (bóta)
Contra a colera aviária
Contra a espiroquetose etc.

**SALUS
POPULI
SUPREMA
LEX
ESTO**

**INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.**

Sede:

Avenida Rio Branco, 157 - 10 - S. 1015
Caixa Postal, 148 - End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratórios

Alameda S. Boa Ventura, 1027
NITERÓI - Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

*É bom para
você, também!*



**NUNCA É CEDO . . . NEM TARDE DEMAIS
PARA COMEÇAR A ESCOVAR SEUS DENTES**

com

KOLYNOS